

## Índice

---

### 5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	3
5.3 - Descrição - Controles Internos	5
5.4 - Alterações significativas	8
5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	9

### 10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	10
10.2 - Resultado operacional e financeiro	31
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	39
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	42
10.5 - Políticas contábeis críticas	43
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	46
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	47
10.8 - Plano de Negócios	48
10.9 - Outros fatores com influência relevante	49

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

### (a) Política Formalizada de Gerenciamento de Riscos

Até a data deste Formulário de Referência, a Companhia não possui uma política própria e formalizada de gerenciamento de riscos para os riscos mencionados no item 4.1. No entanto, a Companhia adota as políticas e práticas de sua Controladora, JSL S.A., que tem como objetivo fornecer e indicar as diretrizes, responsabilidades, mecanismos e procedimentos internos para a gestão de alguns dos fatores de riscos inerentes aos negócios, de maneira a monitorar e mitigar tais riscos de forma eficaz, conforme abaixo:

- Código de Conduta, revisado e aprovado pela Assembleia Geral Companhia em 30 de novembro 2016;
- Política de Gestão;
- Política de Segurança da Informação;
- Política de Anticorrupção;
- Manual dos Fornecedores; e
- Política de Relações do Trabalho.

Para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros, danos ambientais e de reputação, foram identificados fatores que possam impactar a sustentabilidade das operações da Companhia e ela propôs meios para monitorar possíveis impactos adversos ao modelo de negócio, a partir de medidas preventivas e corretivas, assegurando agilidade e segurança na tomada de decisões. Durante a discussão de seu planejamento anual, a Companhia fez o levantamento dos potenciais riscos, em conjunto com suas principais gerências, a fim de traçar metas e planos de ação.

As práticas de gestão da Companhia estão sintetizadas no Código de Conduta, documento fundamentado nos valores do grupo econômico ao qual se inserem, que disponibiliza orientações sobre o relacionamento com o público de interesse, a partir de diretrizes sobre o ambiente interno de trabalho, segurança, assédio, conflitos de interesse e as maneiras de evitá-los. O Código de Conduta também disciplina aspectos relacionados à integridade das informações e à legislação, esclarecendo o posicionamento da Companhia sobre questões como corrupção, relacionamento com agentes públicos, favorecimento a fornecedores, dentre outros. Dentre as diretrizes gerais do Código de Conduta, a Companhia destaca o posicionamento contrário ao trabalho infantil, trabalho forçado ou compulsório, assédio moral, sexual e prática de discriminação, corrupção, além da promoção e defesa da igualdade e dos direitos trabalhistas. A Companhia compartilha as diretrizes do Código de Conduta entre todos os colaboradores (diretos e indiretos), fornecedores e membros da alta gestão. Para relatos sobre irregularidades, denúncias internas e externas, a Companhia disponibiliza o Canal Alerta para todos os públicos de interesse. O contato pode ser feito por telefone, correio ou e-mail e não exige identificação.

A Política de Gestão objetiva o desenvolvimento sustentável, visando capacitar e qualificar os colaboradores, preservando o meio ambiente e assegurando o equilíbrio econômico-financeiro da Companhia, com diretrizes que orientam a gestão geral do negócio, dentre elas: a satisfação e fidelização de clientes; o lucro em cada negócio; o aprimoramento de processos com foco em melhoria contínua e maior produtividade; a capacitação, conscientização e comprometimento de colaboradores; o atendimento à legislação aplicável e demais requisitos de saúde, segurança e meio ambiente; o controle dos impactos ambientais significativos; a promoção de ações sociais que fortaleçam a relação com a comunidade, a segurança no transporte rodoviário e a qualificação do capital humano.

As demais políticas adotadas pela Controladora da Companhia disciplinam atos e comportamentos dos colaboradores da Companhia sobre os seguintes temas: direitos humanos; direitos do trabalho; confidencialidade, integridade e disponibilidade das informações; avaliação e homologação de fornecedores para que estejam de acordo com as especificações de qualidade e segurança e meio ambiente.

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

A eficácia das práticas e processos da Companhia é monitorada por meio de auditoria e indicadores, avaliações sobre os sistemas base para relatórios, condições financeiras e operacionais, aspectos legais e tributários, e avaliação sobre os riscos e as externalidades de cada linha de negócio. Os resultados são comunicados às áreas responsáveis, que providenciam planos de ação com acompanhamento e supervisão direta da Diretoria Executiva.

### **(b) Objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos**

A Companhia não adota uma política de gerenciamento de riscos.

### **(i) Riscos para os quais se busca proteção**

A Companhia não adota uma política de gerenciamento de riscos.

### **(ii) Instrumentos utilizados para proteção**

A Companhia não adota uma política de gerenciamento de riscos.

### **(iii) Estrutura organizacional de gerenciamento de riscos**

Não obstante a Companhia não possua uma política formalizada de gerenciamento de riscos, o processo de identificação, informação e gestão dos riscos envolve várias estruturas administrativas da Companhia, e está alinhado com as diretrizes e supervisão da alta administração, onde são monitorados os possíveis desvios e irregularidades por meio de discussões em reuniões mensais entre Gerentes, Diretores e a Diretoria Executiva.

O Departamento de Gestão Integrada da Controladora da Companhia é responsável pelo controle dos procedimentos internos e das informações documentadas a partir de revisões e avaliações contínuas dos processos, contribuindo para aumentar a eficiência e produtividade, assegurando o alinhamento com as políticas, normas, padrões, e regulamentações internas e externas, tendo como principais atividades (i) revisar e publicar as políticas e procedimentos; (ii) atuar como mentores de controles e auxiliar na implantação/correção de processos; (iii) implantar e monitorar planos de ação; e (iv) reportar tempestivamente à administração os resultados.

A Companhia possui um Comitê de Ética e *Compliance*, responsável pelas políticas, treinamentos e mapeamento de riscos, devendo reportar suas constatações ao Conselho de Administração da Companhia.

### **(c) A adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade da política adotada**

Apesar da ausência de uma política formalizada de gerenciamento de risco, a Companhia entende que sua estrutura operacional de controles internos é adequada e é acompanhada continuamente de forma a evoluir com o desenvolvimento dos negócios da Companhia, que cresce continuamente, tanto em negócios existentes quanto em novos negócios.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado****(a) Política Formalizada de Gerenciamento de Riscos**

A Companhia não possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado uma vez que não possui grande exposição a esses riscos tendo em vista que:

- suas receitas e estrutura de custos são atrelados à moeda local; e
- os contratos de prestação de serviços com os seus clientes possuem, em sua maioria, cláusulas de reajuste anual de preços, tomando-se como base os parâmetros de inflação relacionados aos itens que compõem a sua estrutura de custo.

Entretanto, de acordo com o Estatuto Social da Companhia, cabe ao Conselho de Administração autorizar a realização de operações envolvendo qualquer tipo de instrumento financeiro derivativo em moeda estrangeira.

**(b) Objetivos e Estratégias da Política de Gerenciamento de Riscos****(i) Riscos para os quais se busca proteção**

No curso normal de seus negócios, apesar de não possuir uma política formalizada, a Companhia busca proteção contra a possibilidade mudanças nas taxas de juros e câmbio.

**(ii) Estratégia de proteção patrimonial (*Hedge*)**

A Companhia não possui uma política formalizada de gerenciamento dos riscos pelas razões expostas no item (a) acima, porém adota as seguintes estratégias:

**Variações nas taxas de juros**

Como estratégia de gerenciamento do risco de taxas de juros, a Companhia faz um contínuo monitoramento do CDI, com propósito de ajustar as tarifas de aluguel dos veículos para mitigar eventuais flutuações, se necessário.

**Variações cambiais**

Como estratégia de gerenciamento do risco de taxas de câmbio de empréstimos em moeda estrangeira, a Companhia realiza operações de *swap* de modo a trocar a variação cambial pela variação do CDI. A operação de *swap* possui caráter exclusivo de proteção patrimonial.

**(iii) Instrumentos utilizados para proteção patrimonial (*Hedge*)**

As aplicações financeiras da Companhia são indexadas, em sua grande maioria, ao CDI, mesmo indexador de suas principais dívidas, e possui contratos firmados de *swap* que trocam a taxa de juros em USD para CDI, com *hedge* integral da exposição cambial.

**(iv) Parâmetros Utilizados para gerenciamento de riscos**

A Companhia não possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos.

**(v) Se o emissor operar instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (*Hedge*) e quais são estes objetivos**

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**

A Companhia opera com instrumentos financeiros com o único propósito de proteção patrimonial (*hedge*).

**(vi) Estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos**

A Companhia não possui uma estrutura organizacional de gerenciamento de risco em razão da sua baixa exposição a riscos de mercado.

**(c) Adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada**

A Companhia não possui uma estrutura organizacional de gerenciamento de riscos em razão da sua baixa exposição a riscos de mercado.

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

A Companhia implementou e mantém controles internos de modo a fornecer aos seus acionistas razoável segurança sobre a confiabilidade de suas demonstrações e demais informações financeiras, pautando-se, para tanto, em regras contábeis emitidas por órgãos e entidades nacionalmente reconhecidas, tais como os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis aprovados pela CVM e as normas contábeis emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade.

### **(a) Principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e as práticas adotadas para corrigi-las**

Os Diretores da Companhia informam que seus controles internos objetivam:

- (i) a manutenção de registros que, em detalhe razoável e de forma rigorosa e justa, registra transações e disposições dos ativos da empresa;
- (ii) o fornecimento de segurança razoável de que as transações são registradas conforme necessário para permitir a preparação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil; e
- (iii) o fornecimento de uma garantia razoável relativa à prevenção ou detecção e impedimento de alienação não autorizada, de ativos da companhia que poderia ter um efeito significativo nas demonstrações contábeis.

Os Diretores da Companhia entendem, ainda, que os controles internos da Companhia são suficientes e pertinentes, dado o tipo de atividade e o volume de transações que opera. Adicionalmente, os Diretores da Companhia esclarecem que permanecem empenhados no aprofundamento, revisão e melhoria contínua de seus processos, e na implementação de novas ferramentas para revisão e aprimoramento dos controles internos. Abaixo são descritos alguns exemplos:

- (i) em janeiro de 2015, o imobilizado da Companhia passou a ser controlado via SAP, unificando RAC (*rent a car*) e GTF (gestão e terceirização de frotas);
- (ii) o sistema integrado SAP de recursos humanos e departamento pessoal de RAC e GTF foi unificado em Janeiro de 2015;
- (iii) disponibilização do acesso ao sistema integrado SAP de recursos humanos e departamento pessoal para todos os funcionários, em Fevereiro de 2015;
- (iv) atualização do sistema ERP RM/Totvs de RAC, utilizado para integração dos módulos financeiro e contábil, além das interfaces com o Vetor, sistema operacional de controle de frota e faturamento, em janeiro de 2015;
- (v) implantado o Concil, sistema automatizado de conciliação de cartão de crédito em janeiro de 2015;
- (vi) implementado no vetor o sistema de consulta financeira automática para cobrança de pessoas físicas em Fevereiro de 2015;
- (vii) implantado o sistema Vetor, de controle operacional nas lojas Movida Seminovos em Abril de 2015;
- (viii) implementado a cadeia de aprovação de despesas e alçadas de descontos e cortesias no Vetor, sistema integrado operacional, em Maio de 2015;
- (ix) implementação do TEF, sistema de pagamento nas lojas de RAC em Setembro de 2015;
- (x) inserção do módulo para Seminovos no Vetor, sistema de controle operacional unificado, implementado em dezembro de 2015;
- (xi) inserção do módulo de multas integrado com bancos da OMNIDATA, ligado aos DETRANS – Departamento Estadual de Trânsito, no sistema Vetor, implementado em Abril de 2016;

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

- (xii) está em implantação a ferramenta de controle de limite de crédito de clientes em sistema centralizado em uma das empresas do grupo econômico;
- (xiii) está em implementação a inserção do módulo para Seminovos Atacado no Vetor, sistema de controle operacional unificado; e
- (xiv) está em implementação a inserção do módulo para Operação de Gestão e Terceirização de frota no Vetor, sistema de controle operacional unificado.

### **(b) Estruturas organizacionais envolvidas**

A seguir, são apresentadas as responsabilidades de cada entidade / órgão dentro da estrutura organizacional:

A Gerência de Contabilidade e a Diretoria de Controladoria são as áreas responsáveis pela elaboração das Demonstrações Financeiras da Companhia, com adoção dos princípios contábeis aplicáveis e observância das boas práticas de controles internos. Durante o processo de elaboração das Demonstrações Financeiras, o conjunto de processos que regem os procedimentos de controles internos da Companhia são executados, a fim de fornecer confiabilidade para a informação contábil e financeira registrada.

A Diretoria Executiva Administrativa e Financeira, principal área responsável pela preparação e revisão das Demonstrações Financeiras da Companhia, reporta suas constatações ao Conselho de Administração.

A Controladora da Companhia possui um Departamento de Auditoria Interna subordinado à Presidência, com atuação na Controladora e em todas as empresas por ela direta e/ou indiretamente controladas, o qual tem a responsabilidade de: (i) administrar o Canal Alerta e investigar possíveis fraudes; (ii) apresentar relatórios de auditoria interna; (iii) executar planos de ação com foco em controles internos e adequação às políticas internas da Companhia; e (iv) acompanhar a eficácia e implementação dos planos de ação.

### **(c) Se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento**

A Diretoria Executiva da Companhia é responsável pela gestão de indicadores financeiros e operacionais, que são monitorados por meio de reuniões mensais de resultado, nas quais as Diretorias e Gerências de negócio da Companhia apresentam o desempenho de cada segmento da Companhia. A área de gestão integrada, responsável pela formalização de processos e controles, presta suporte à Diretoria Executiva no monitoramento de referidos indicadores. Caso sejam identificadas deficiências, a área de gestão e a Diretoria Executiva traçam, em conjunto, planos de ação, com objetivos e metas previamente estabelecidos, os quais são acompanhados mensalmente pela área de gestão e discutidos nas reuniões de resultado, com supervisão da Diretoria Executiva.

### **(d) Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente**

Os auditores externos conduziram um estudo e avaliação do sistema contábil e de controles internos da Companhia em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 com o objetivo de determinar a natureza, oportunidade e extensão da aplicação dos procedimentos de auditoria, mas não para fins de expressar uma opinião específica sobre esses controles internos.

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Todos os pontos elencados pelos auditores externos em sua carta de controles internos, embora não tenha apontado nada que comprometa a divulgação das Demonstrações Financeiras da Companhia, todos os pontos levantados no estudo e alguns outros itens de melhoria foram endereçados, com objetivo de aprimoramento dos controles internos.

Durante este trabalho, que, no julgamento profissional do auditor, é de importância suficiente para merecer a atenção dos responsáveis pela governança, de controles internos, foram identificadas as seguintes deficiências: ausência de solicitação e aprovação para criação de novos acessos aos sistemas; ausência de revogação de acessos aos sistemas de funcionários desligados; parâmetros de senha das aplicações, sistemas operacionais e bancos de dados não estão de acordo com a política; ausência de revisão e conciliação das receitas; ausência de atualização de rendimento financeiros sobre as aplicações; deficiência do controle de conciliação de disponíveis; veículos furtados a mais de 6 meses encontram-se registrados na contabilidade.

Durante este trabalho foram levantadas outras deficiências, aquelas que não são deficiências significativas, mas que são de importância suficiente para merecer a atenção da administração, e foram levantadas também observações relacionadas às atividades operacionais ou de negócio, que são recomendações para melhoria das atividades operacionais ou de negócio.

### **(e) Comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas**

A Administração tomou ciência sobre o relatório do auditor independente sobre os controles internos da Companhia relacionados ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015. Embora os pontos reportados no estudo não comprometam a divulgação das Demonstrações Financeiras da Companhia, a Diretoria apreciou detalhadamente seus pontos e endereçou todos os pontos levantados, para aprimorar, de forma constante, seus controles internos e sistemas informatizados. A título exemplificativo, a Companhia está em processo de (i) implementação de sistema para preparação das Demonstrações Financeiras, evitando lançamentos ou controles manuais; (ii) unificação de procedimentos e processos para toda a Companhia das políticas de Recursos Humanos; e (iii) implementação de políticas para Tecnologia de Informação e dados.



**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas**

No último exercício social, a exposição da Companhia a risco de câmbio sofreu alteração significativa, conforme demonstrado abaixo:

Em 08 de junho de 2015, a Movida Locação de Veículos S.A., subsidiária da Companhia, realizou um empréstimo de R\$ 70,0 milhões através de um CCB ao custo de 114% do CDI, aumentando assim a sua exposição às variações na taxa de juros básica da economia.

Em 24 de setembro de 2015, a Movida GTF, subsidiária da Companhia, realizou sua 1º emissão de debêntures. Foram emitidas 30.000 debêntures simples, em uma série única, com remuneração atrelada a CDI + 1,93% a.a., com o valor unitário de R\$ 10.000,00, perfazendo um total de R\$ 300 milhões, com vencimento de 3 anos.

Adicionalmente, não há expectativas sobre a redução ou aumento na exposição da Companhia aos principais riscos descritos na seção 4.

## **5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e**

Não há outras informações relevantes que não tenha sido mencionado anteriormente.

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

### **Apresentação das Demonstrações Financeiras da Companhia**

As informações a seguir apresentadas foram avaliadas e comentadas pelos Diretores da Companhia.

Os Diretores esclarecem que nos itens 10.1 a 10.8 deste Formulário de Referência serão apresentadas informações históricas relativas ao balanço patrimonial da Companhia em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014 e as respectivas demonstrações do resultado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015, para o período entre 10 de outubro de 2014 (data de constituição) e 31 de dezembro de 2014.

Os Diretores ressaltam que as informações financeiras contidas e analisadas a seguir são derivadas das demonstrações financeiras consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as quais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP") e com as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* – "IFRS") emitidos pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB"). As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas previstas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aprovados pela CVM.

Em dezembro de 2014, a JSL subscreveu um aumento de capital na Companhia e integralizou referido aumento de capital com a contribuição de participações acionárias das seguintes sociedades:

- Movida Gestão e Terceirização de Frotas S.A. ("Movida GTF" ou "GTF"), anteriormente denominada JSL Locações S.A.;
- Movida Locação de Veículos S.A. ("Movida Locação");
- APTA Locação Veículos Ltda. ("APTA"), a qual foi posteriormente incorporada pela Movida Locação.

A fim de ilustrar os impactos do Aumento de Capital caso este tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2014 e, portanto, apresentar por meio de uma única demonstração financeira, informações relativas à totalidade das atividades de gestão, manutenção e terceirização de frotas e locação de veículos, independente da disposição de sua estrutura societária, foram elaboradas demonstrações financeiras das empresas acima de forma consolidada (Balanço Patrimonial) em 31 de dezembro de 2014 e combinadas consolidadas (Demonstração do Resultado) em 31 de dezembro de 2015, para todas as vezes que o exercício de 2015 considerava 12 meses de operação, preservando assim a comparabilidade dos resultados apurados.

Tais informações combinadas são apresentadas nos itens 10.3 e 10.9 deste Formulário de Referência e têm o objetivo de proporcionar informações mais úteis e representativas aos seus destinatários, para que as operações, a gestão e a posição patrimonial da Companhia e suas controladas sejam compreendidas dentro de sua atual estrutura societária.

Para informações detalhadas sobre o Aumento de Capital, veja o item 15.7 deste Formulário de Referência.

### **(a) Condições financeiras e patrimoniais gerais**

A Companhia foi constituída em 1º de outubro de 2014 e não apresentou qualquer movimentação financeira até o final de novembro de 2014, tendo em vista que, apenas mediante a conclusão do Aumento de Capital em dezembro de 2014, a Companhia passou a controlar a Movida GTF, a Movida Locação e a APTA (esta última posteriormente incorporada pela Companhia). Assim, as informações de resultados do período compreendido entre 1º de outubro e 31 de dezembro de 2014 demonstram o desempenho operacional da Companhia somente no mês de dezembro de 2014.

Em 16 de agosto de 2016, a Companhia e a JSL divulgaram fato relevante informando sobre a intenção de realizar uma reestruturação societária mediante a transferência de certos ativos compostos de veículos, máquinas, equipamentos, contas

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

a receber e obrigações financeiras correlatas da Movida GTF para a JSL através de uma cisão parcial e incorporação da parcela cindida pela JSL. Os Diretores da Companhia comentam que o objetivo da referida operação foi readequar as linhas de negócio da Companhia com a alocação dos ativos e passivos para as empresas que desenvolvem atividades correspondentes.

A Diretoria da Companhia demonstrou neste item a análise e discussão sobre a situação financeira e o resultado operacional do ano de 2015, e sua comparação com os três últimos meses de 2014, já refletindo as movimentações de ativos decorrentes da reorganização societária realizada. Para maiores informações sobre a reorganização societária, veja item 15.7 deste Formulário de Referência.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a Movida reportou uma receita bruta total de R\$1,9 bilhão. Para suportar o crescimento das suas operações, a Companhia investiu R\$ 1,7 bilhão em 2016, sendo R\$ 834,0 milhões para expansão dos negócios, destes, R\$ 824,1 milhões em frota e R\$ 9,9 milhões em novos pontos, além de R\$ 896,3 milhões adicionais em renovação de frota.

Em 2015, a Movida reportou uma receita bruta total de R\$1.241,2 milhões. Para suportar o crescimento das suas operações, a Companhia investiu R\$1.406 milhões, sendo composto principalmente por R\$918,1 milhões para expansão dos negócios, destes, R\$901,7 milhões em frota e R\$16,4 milhões em novas lojas, além de R\$475,9 milhões adicionais em renovação da frota operacional.

Entre o período compreendido entre 1º de outubro de 2014 e 31 de dezembro de 2014, a Movida reportou uma receita bruta total de R\$58,7 milhões. Para suportar o crescimento das suas operações, a Companhia investiu R\$210,0 milhões, sendo composto principalmente por R\$198,7 milhões para expansão dos negócios, destes, R\$198,3 milhões em frota e R\$0,4 milhão em novas lojas, além de R\$11,3 milhões adicionais em renovação da frota operacional.

Os Diretores entendem que a frota da Companhia é composta por ativos de alta liquidez, com baixa idade média. A maior parte dos investimentos em expansão da Companhia foi direcionada para a frota, ressaltando que os investimentos de expansão contribuem apenas parcialmente para a receita e a geração de caixa do ano em que é executado, distorcendo assim, as margens e os retornos da Companhia quando comparado a uma situação sem investimentos adicionais em expansão.

Em 31 de dezembro de 2016, o total do caixa e aplicações financeiras da Companhia era de R\$123,5 milhões. O endividamento bruto sem risco sacado era de R\$607,1 milhões, representando uma dívida líquida sem risco sacado de R\$483,6 milhões. O endividamento sem risco sacado de curto prazo da Companhia em 31 de dezembro de 2016 perfaz R\$78,1 milhões, e desta forma o caixa disponível era equivalente a 1,6x a dívida sem risco sacado de curto prazo. O risco sacado totalizou R\$433,1 milhões, que somado ao endividamento, resultou em um total bruto de R\$1.040,2 milhões, representando uma dívida líquida de R\$916,7 milhões. O endividamento de curto prazo da Companhia foi de R\$511,2 milhões e, desta forma, o caixa disponível era equivalente a 0,2x. Vale ressaltar que, em 31 de dezembro de 2016, o imobilizado líquido da Companhia era de R\$2.202,9 milhões, composto primordialmente por veículos leves, que tem consistentemente apresentado um mercado secundário líquido.

Em 31 de dezembro de 2015, o total do caixa e aplicações financeiras da Companhia era de R\$483,9 milhões. O endividamento bruto sem risco sacado era de R\$679,9 milhões, representando uma dívida líquida sem risco sacado de R\$195,9 milhões. O endividamento sem risco sacado de curto prazo da Companhia em 31 de dezembro de 2015 perfaz R\$121,4 milhões, e desta forma o caixa disponível era equivalente a 4,0x a dívida sem risco sacado de curto prazo. O risco

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

sacado totalizou R\$594,2 milhões, que somado ao endividamento, resultou em um total bruto de R\$1.274,0 milhões, representando uma dívida líquida de R\$790,1 milhões. O endividamento de curto prazo da Companhia era de R\$715,5 milhões e, desta forma, o caixa disponível era equivalente a 0,7x a dívida de curto prazo. Vale ressaltar que, em 31 de dezembro de 2015, o imobilizado líquido da Companhia era de R\$1.652,2 milhões, composto primordialmente por veículos leves, que tem consistentemente apresentado um mercado secundário líquido.

Em 31 de dezembro de 2014, o total do caixa e aplicações financeiras da Companhia era de R\$63,3 milhões. O endividamento bruto sem risco sacado era de R\$231,7 milhões, representando uma dívida líquida sem risco sacado de R\$168,4 milhões. O endividamento sem risco sacado de curto prazo da Companhia em 31 de dezembro de 2014 foi R\$75,8 milhões e, desta forma, o caixa disponível era equivalente a 0,8x a dívida de curto prazo sem risco sacado. O risco sacado totalizou R\$308,7 milhões, que somado ao endividamento, resultou em um total bruto de R\$540,4 milhões, representando uma dívida líquida de R\$477,1 milhões. O endividamento de curto prazo da Companhia era de R\$384,5 milhões e, desta forma, o caixa disponível era equivalente a 0,2x a dívida de curto prazo. Vale ressaltar que, em 31 de dezembro de 2014, o imobilizado líquido da Companhia era de R\$1.116,7 milhões.

A seguir, são apresentadas a geração de caixa livre da Companhia antes do investimento em crescimento e o fluxo de caixa antes do pagamento de juros e dividendos. Estas aberturas mostram que as atividades operacionais sem considerar os investimentos para expansão, geraram caixa positivo no período. Vale ressaltar que os EBITDAs observados nos períodos também estão impactados pelos efeitos do crescimento, devido ao tempo de maturação dos investimentos efetuados e à demanda das novas lojas por custos pré-operacionais, enquanto ainda não estão gerando receitas.

<b>Fluxo de Caixa - Antes do Crescimento e Juros (em R\$ milhões)</b>	<b>01/01/2016 a 31/12/2016</b>	<b>01/01/2015 a 31/12/2015</b>	<b>01/10/2014 a 31/12/2014</b>
<b>EBITDA</b>	<b>269</b>	<b>279<sup>1</sup></b>	<b>18<sup>1</sup></b>
Custo não caixa	976	563	15
Variação de Ativos e Passivos <sup>2</sup>	417	121	(11)
<b>Geração Caixa relacionado às atividades da Companhia</b>	<b>1.663</b>	<b>963</b>	<b>22</b>
Capex Renovação <sup>3</sup>	(906)	(476)	(11)
<b>Caixa Gerado antes do Crescimento e dos Juros</b>	<b>756</b>	<b>487</b>	<b>11</b>

<b>Fluxo de Caixa Livre - Antes dos Juros</b>	<b>01/01/2016 a 31/12/2016</b>	<b>01/01/2015 a 31/12/2015</b>	<b>01/10/2014 a 31/12/2014</b>
<b>Caixa Gerado antes do Crescimento e dos Juros</b>	<b>756</b>	<b>487</b>	<b>11</b>
Capex de expansão <sup>3</sup>	(834)	(918)	(199)
<b>Fluxo de Caixa Livre para Firma</b>	<b>(77)</b>	<b>(431)</b>	<b>(188)</b>

<sup>1</sup> EBITDA em 2014 e 2015 consideram operações descontinuadas.

<sup>2</sup> "Variação de Ativos e Passivos é composto pela somatória das seguintes movimentações do fluxo de caixa: contas a receber, impostos a recuperar, depósitos judiciais, outros créditos, despesas antecipadas, fornecedores e risco sacado, partes relacionadas, obrigações trabalhistas e tributárias, contas a pagar e adiantamentos, demandas judiciais e administrativas pagas e imposto de renda e contribuição social pagos.

<sup>3</sup> Considera Capex total, ou seja, o montante efetivamente pago com o caixa da Companhia mais o montante financiado.

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Um fator relevante para compreender as condições financeiras e patrimoniais da Companhia é a flexibilidade na gestão dos seus investimentos, principalmente em RAC, em que os ativos a serem renovados podem ser definidos de acordo com a categoria, não sendo vinculados a um modelo específico de veículo.

Além disso, no caso de GTF, o modelo de negócios da Companhia em tal segmento presume que os investimentos são necessariamente atrelados a contratos assinados, que garantem a geração de caixa futura das operações. No caso de RAC, por sua vez, o investimento está atrelado à demanda do mercado, sendo que a Companhia faz seus planos de expansão de frota buscando atender a expectativa de demanda com manutenção nas taxas de ocupação. No caso de uma possível retração de mercado, a Companhia também está preparada para ajustar sua frota de forma rápida e fácil, devido à alta liquidez usual de seus ativos, utilizando a linha de negócios de Seminovos como suporte. Sendo assim, a Companhia pode definir os investimentos em expansão, da mesma maneira que pode escolher o melhor momento para a compra e venda de seus ativos para renovação, sem que isto seja prejudicial aos custos com manutenção, tendo em vista a baixa idade média de sua frota.

A Diretoria entende que a Companhia apresentou, nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014, condições financeiras, patrimoniais e suporte suficientes para implementar o seu plano de negócio e cumprir as suas obrigações de curto, médio e longo prazo, conforme demonstrado abaixo:

Indicador	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2014
Liquidez imediata <sup>1</sup>	0,1	0,4	0,1
Liquidez corrente <sup>2</sup>	0,4	0,7	0,4
Liquidez seca <sup>3</sup>	0,2	0,6	0,3
Estrutura de capital <sup>4</sup>	2,9	2,3	1,2
Endividamento Financeiro <sup>5</sup>	1,4	1,6	0,9

1 Caixa e equivalente de caixa + títulos e valores mobiliários / passivo circulante.

2 Ativo circulante / passivo circulante.

3 Caixa e equivalente de caixa + títulos e valores mobiliários + contas a receber (circulante) / passivo circulante.

4 Passivo circulante + passivo não circulante / patrimônio líquido.

5 Empréstimos e financiamentos + debêntures + arrendamento financeiro (circulante e não circulante) + risco sacado a pagar – Montadoras / patrimônio líquido.

### (b) Estrutura de capital

Os Diretores da Companhia entendem que a Companhia possui estrutura de capital e suporte adequada ao cumprimento de suas obrigações de curto, médio e longo prazo e à condução de suas operações.

Apresenta-se abaixo a relação entre o capital próprio (patrimônio líquido) e o capital de terceiros para os períodos indicados.

Estrutura de capital (R\$ milhões)	Exercício social encerrado em 31/12/2016	Exercício social encerrado em 31/12/2015	Período compreendido entre 01/10/2014 e 31/12/2014
Patrimônio Líquido (a)	721,8	794,5	627,9
Passivo circulante + Passivo não circulante (b)	2.067,9	1.824,1	727,3
Ativo total (c)	2.789,7	2.618,6	1.355,2
<b>% Capital Próprio (a)/(c)</b>	<b>25,9%</b>	<b>30,3%</b>	<b>46,3%</b>
<b>% Capital de Terceiros (b)/(c)</b>	<b>74,1%</b>	<b>69,7%</b>	<b>53,7%</b>

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

O capital de terceiros da Companhia é representado por empréstimos e financiamentos, debêntures, arrendamento mercantil e risco sacado descontado do caixa e aplicações financeiras, conforme demonstrado abaixo:

(R\$ milhões)	Exercício social encerrado em 31/12/2016	Exercício social encerrado em 31/12/2015	Período compreendido entre 01/10/2014 e 31/12/2014
<b>Caixa e aplicações financeiras</b>	<b>(123,5)</b>	<b>(483,9)</b>	<b>(63,3)</b>
Dívida bruta de curto prazo	511,2	715,5	384,5
Dívida bruta de longo prazo	529,0	558,5	155,9
<b>Dívida Bruta</b>	<b>1.040,2</b>	<b>1.274,0</b>	<b>540,4</b>
<b>Dívida líquida</b>	<b>916,7</b>	<b>790,1</b>	<b>477,1</b>
<b>Risco Sacado</b>	<b>433,1</b>	<b>594,2</b>	<b>308,7</b>
<b>Dívida líquida (sem Risco Sacado)</b>	<b>483,6</b>	<b>195,9</b>	<b>168,4</b>

A diretoria da Companhia entende que a atual estrutura de capital apresenta níveis aceitáveis de alavancagem, especialmente considerando o perfil do negócio e a estratégia de crescimento adotada pela Companhia, que tem demandado investimentos em ativos que em geral possuem um mercado secundário líquido.

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possuía o patrimônio líquido no valor de R\$721,8 milhões. A relação dívida líquida pelo patrimônio líquido foi de 1,3x no período.

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia possuía o patrimônio líquido no valor de R\$794,5 milhões. A relação dívida líquida pelo patrimônio líquido foi de 1,0x no período.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia possuía o patrimônio líquido no valor de R\$627,9 milhões. A relação dívida líquida pelo patrimônio líquido foi de 0,8x no período.

A Companhia registrou EBITDA de R\$269,1 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2016, o que se traduziu em múltiplos em relação à dívida líquida de 3,4x nesse mesmo período. Considerando a dívida líquida sem o saldo de risco sacado, o múltiplo se traduz em 1,8x. Em 2015, a Companhia registrou EBITDA de R\$279,0 milhões, o que se traduziu em múltiplos em relação à dívida líquida sem risco sacado de 0,7x nesse mesmo período. Para mais informações sobre o EBITDA veja item 3.2 deste Formulário de Referência.

Dessa forma, a tabela a seguir apresenta os principais índices de alavancagem da Companhia:

<b>Saldos</b>	<b>Período de doze meses findo em 31/12/2015</b>	<b>Período de doze meses findo em 31/12/2016</b>
Dívida líquida / EBITDA	2,8 x	3,4 x
Dívida líquida / Patrimônio Líquido	1,0 x	1,3 x
Dívida líquida sem risco sacado / EBITDA	0,7 x	1,8 x

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

<sup>1</sup>Somatória das seguintes contas que compõem a nota explicativa do Resultado Financeiro: Rendimento sobre aplicações, juros bancários, variação cambial e juros sobre empréstimos e financiamentos.

Para fins de reconciliação do EBITDA do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, seguem os valores abaixo:

(R\$ milhões, exceto os percentuais)	Exercício findo em 31 de dezembro de 2016
<b>Lucro líquido</b>	<b>32,2</b>
Despesas Financeiras	192,4
Receitas Financeiras	(50,4)
Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)	17,2
<b>EBIT</b>	<b>191,3</b>
Depreciação e Amortização	77,8
<b>EBITDA<sup>1</sup></b>	<b>269,1</b>
<b>Margem EBITDA<sup>2</sup></b>	<b>31,4%</b>

<sup>1</sup> Lucro antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, do imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização. Considera os montantes referentes às operações descontinuadas. O EBITDA não é uma medida definida nas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, não representa o fluxo de caixa para os exercícios apresentados e não deve ser considerado como substituto para o lucro líquido, como indicador do desempenho operacional da Companhia ou como substituto do fluxo de caixa ou como indicador de liquidez da Companhia. O EBITDA está calculado conforme instrução da CVM 527/12.

<sup>2</sup> EBITDA dividido pela receita líquida de serviço do período (considerando as operações descontinuadas).

### (c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros

Os Diretores da Companhia entendem que a Companhia possui capacidade de pagamento de todos os seus compromissos financeiros, apresentando uma posição de caixa adequada. A dívida da Companhia é composta principalmente por financiamentos para aquisição de veículos e linhas de capital de giro, as quais serão quitadas com a geração operacional de caixa e com os recursos oriundos das vendas de ativos.

A Companhia apresentou posição de caixa e aplicações financeiras de R\$123,5 milhões em 31 de dezembro de 2016, R\$483,9 milhões em 31 de dezembro de 2015 e R\$63,3 milhões em 31 de dezembro de 2014. A dívida bruta de curto prazo da Companhia era de R\$511,2 milhões em 31 de dezembro de 2016, R\$715,5 milhões em 31 de dezembro de 2015 e de R\$384,5 milhões em 31 de dezembro de 2014.

A tabela abaixo apresenta o cronograma para pagamento da dívida bruta em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014:

	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2016
<b>Dívida Bruta</b>	<b>Total</b>	<b>Total</b>	<b>Total</b>
<b>Circulante</b>	<b>384,5</b>	<b>715,5</b>	<b>511,2</b>
<b>Não Circulante</b>	<b>155,9</b>	<b>558,5</b>	<b>529,0</b>
2016	69,5		
2017	20,9	64,8	
2018	18,8	472,6	358,8
2019	16,9	11,6	53,1
2020	8,4	4,2	112,5
2021	5,8	0,7	1,3
2022 em diante	15,6	4,6	3,3



**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

<b>Total</b>	<b>540,4</b>	<b>1.274,0</b>	<b>1.040,2</b>
--------------	--------------	----------------	----------------

**(d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas**

A Companhia capta recursos por meio de contratos financeiros, quando necessário, os quais são empregados no financiamento de suas necessidades de capital de giro e investimentos de curto e longo prazo.

Para a aquisição de veículos leves e utilitários, a Companhia privilegia a compra a prazo junto às montadoras e à vista com recursos próprios, financiados por debêntures e linhas de capital de giro sem qualquer garantia, de forma a usufruir da flexibilidade de um giro mais eficiente da frota, o que é operacionalmente mais difícil no caso do arrendamento mercantil. A Companhia utiliza também, porém em menor escala, o *leasing* financeiro. Para a aquisição de veículos pesados novos nacionais, a Companhia utilizou linhas de FINAME.

Os Diretores da Companhia acreditam que o fluxo de caixa operacional, aliado às iniciativas recorrentes de alongamento negociadas, como a 1ª Emissão de Debêntures da Movida GTF, em 24 de setembro de 2015, no montante de R\$300,0 milhões, serão suficientes para que a Companhia faça frente às suas necessidades de liquidez futura.

Os Diretores da Companhia esclarecem, por fim, que estas iniciativas são recorrentes e seguem o curso normal dos negócios da Companhia dentro de uma gestão prudente do passivo financeiro. O prazo médio do endividamento líquido da Movida em 31 de dezembro de 2016 era de 1,8 anos, em 31 de dezembro de 2015 era de 2,7 anos e em 31 de dezembro de 2014 era de 2,4 anos.

**(e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez**

Os Diretores da Companhia informam que o financiamento do capital para reforço da liquidez no que diz respeito à necessidade de capital de giro será captado pela Companhia através da abertura de seu capital na bolsa de valores. Além disso, serão utilizados recursos provenientes de contratos financeiros junto às instituições financeiras de primeira linha e/ou através de instrumentos financeiros junto ao mercado de capitais, tanto local como exterior, quando necessário. Os financiamentos da aquisição de ativos não circulantes, em especial para a prestação de serviços, continuarão sendo feitos através de linhas específicas de acordo com as características do bem adquirido, sendo que, para a aquisição de veículos leves e utilitários, a Diretoria da Companhia continuará utilizando recursos próprios com linhas de capital de giro sem garantias, a fim de usufruir da flexibilidade de um giro mais eficiente da frota, e em menor escala utiliza o *leasing* financeiro.

**(f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas****(i) Contratos de empréstimo e financiamento relevantes**

O saldo referente a Arrendamentos Mercantis ("*Leasing*") em 31 de dezembro de 2014 era de R\$113,2 milhões a uma taxa de juros média de 12,9% a.a. indexados à taxa DI e pré-fixado, em 31 de dezembro de 2015 era de R\$142,0 milhões, e em 31 de dezembro de 2016 era de R\$113,4 milhões a uma taxa de juros média de 17,5% a.a. indexados à taxa DI e com último vencimento a 2020.

Para as aquisições de veículos pesados, a Companhia, por meio de suas subsidiárias, utilizou principalmente o Finame que, em 31 de dezembro de 2014, representava R\$88,2 milhões, a uma taxa de juros média de 6,3% a.a.; em 31 de dezembro

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

de 2015, R\$22,0 milhões, a uma taxa de juros média de 6,5% a.a.; e em 31 de dezembro de 2016, R\$10,3 milhões, a uma taxa de juros média de 6,4% a.a.

A Companhia contrata operações de risco sacado (*confirming*) junto a algumas instituições financeiras e apresenta essas operações em suas demonstrações financeiras na rubrica de risco sacado montadoras, segregando as referidas operações da rubrica fornecedores. Essa operação visa alongar o prazo de pagamentos aos fornecedores por meio de uma instituição financeira. Em 31 de dezembro de 2016, o saldo de risco sacado a pagar era de R\$433,1 milhões.

Em 08 de junho de 2015, a Movida Locação emitiu uma CCB junto Banco do Brasil S.A., no valor de R\$70,0 milhões, com vencimento em 05 de junho de 2018, pagamento anual de juros e custo de 114% da taxa média de Certificados de Depósito Interbancários ("taxa DI"). A CCB conta com aval da JSL S.A. e prevê hipóteses de vencimento antecipado usuais, como, por exemplo, na hipótese de: (a) a Movida Locação sofrer protesto cambiário no em valor superior a R\$8,0 milhões; (b) sofrer ação judicial ou procedimento fiscal capaz de colocar em risco as obrigações assumidas; (c) a Movida Locação ou a JSL S.A. tornarem-se inadimplente em outras obrigações junto ao Banco do Brasil S.A. A referida CCB não estabelece *covenants* financeiros. O referido empréstimo prevê amortização anual de R\$ 23,3 milhões e pagamento de juros trimestrais.

Em 17 de julho de 2015, a Movida Locação adquiriu um empréstimo por meio da emissão CCB junto ao Banco Santander (Brasil) S.A. no valor de USD 31,4 milhões por meio da Resolução 3.844, com vencimento em 17 de julho de 2018 e custo de 0,35750% ao mês, calculados de forma linear *pro rata temporis*. Considerando o total do empréstimo em dólar, USD 31,4 milhões tiveram contrato firmado de swap no mesmo valor e prazo, trocando a taxa de juros em USD para taxa DI, com *hedge* integral da exposição cambial. Cabe ressaltar que o derivativo feito é exclusivamente com o propósito de proteção patrimonial. O contrato de hedge celebrado prevê hipótese de vencimento antecipadamente caso haja rescisão de uma obrigação da Movida Locação ou da JSL S.A. de até R\$ 15,0 milhões em decorrência de seu não cumprimento por culpa da JSL S.A. ou da Movida Locação. Além disso, a CCB prevê hipóteses de vencimento antecipado padrões, como, por exemplo, na hipótese de: (a) inadimplemento de obrigações da Movida Locação, da JSL S.A. ou de suas sociedades direta ou indiretamente controladoras e controladas, em caso de culpa comprovada, no âmbito de outros contratos firmados com o Banco Santander (Brasil) S.A.; (b) rescisão por inadimplemento de obrigações da Movida Locação e da JSL S.A. ou de suas sociedades direta ou indiretamente controladoras e controladas, em caso de culpa comprovada, no valor individual ou agregado no ano igual ou superior a R\$15,0 milhões; e (c) alteração de controle societário da Movida Locação e da JSL S.A.. Na data deste Formulário de Referência, empréstimo em moeda estrangeira acima mencionado havia sido quitado e substituído por outra CCB, no valor de R\$ 107 milhões com vencimento em 10 de novembro de 2020 e ao custo de 0,239% ao mês calculados de forma exponencial "*pro rata temporis*".

Em 20 de outubro de 2014, a Movida GTF efetuou uma captação de por meio de Cédula de Crédito Bancário ("CCB"), junto ao Banco da Amazônia S.A., no valor de R\$30,0 milhões, ao custo de 116% da taxa DI Over ("CDI Over") e vencimento em 21 de outubro de 2019. Este financiamento possui prazo médio de 1,8 anos, sendo 12 meses de carência, com pagamento anual dos juros, e amortização anual do principal. O prazo de carência visa a alongar o cronograma de amortização da dívida. A CCB conta com aval da JSL S.A. e prevê hipóteses de vencimento antecipado usuais, como, por exemplo, na hipótese de: (a) a Companhia tiver títulos de sua responsabilidade protestados, cujo valor individual ou agregado, superior a 0,2% do faturamento anual da empresa; (b) sofrer ação judicial ou procedimento fiscal capaz de colocar em risco as obrigações assumidas; e (c) no caso de recuperação judicial ou extrajudicial requerida pela Companhia. A referida CCB não estabelece *covenants* financeiros. O referido empréstimo prevê amortização em cinco parcelas anuais, acrescidas dos valores decorrentes da aplicação da taxa de juros.

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Em 11 de dezembro de 2015, a Movida GTF contratou operação Leasing junto ao Santander Leasing S.A. no valor de R\$6.386.913,00, com fiança da JSL S.A., custo de 100% da taxa DI, em caso de inadimplemento, amortização mensal e vencimento em 11 de dezembro de 2020.

Em 24 de setembro de 2015, foi aprovada a emissão da 1ª Debêntures Simples, não conversíveis em ações, de espécie quirografária, com garantia fidejussória, em série única, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, da Movida GTF, com emissão em 24 de setembro de 2015. Tal operação compreende a emissão de 30.000 debêntures, no valor nominal unitário de R\$10.000,00, perfazendo o valor total de R\$300,0 milhões com vencimento em 24 de setembro de 2018. A emissão é composta por uma remuneração correspondente a 100% da variação acumulada da taxa DI acrescida de um spread de 1,93%. O valor nominal unitário das debêntures será amortizado em uma única parcela na data de vencimento. A escritura da referida emissão possui cláusulas de vencimento antecipado, destacando-se o estabelecimento de *covenants* financeiros à JSL, controladora da Companhia, a qual deve manter o índice obtido da divisão da Dívida Financeira Líquida pelo EBITDA Ajustado (EBITDA Ajustado) igual ou inferior a 3,5 vezes por todo o período das Debêntures, devendo ser apurado considerando o período acumulado dos últimos 12 meses, e o EBITDA Ajustado (EBITDA Ajustado) igual ou superior a 2 vezes a despesa financeira líquida correspondente aos encargos da dívida, acrescidos das variações monetárias, deduzidas as rendas de aplicações financeiras dos últimos 12 meses, considerando que:

- (a) Dívida Financeira Líquida significa o saldo total dos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo da Emissora, incluídas as Debêntures, risco sacado e quaisquer outros títulos ou valores mobiliários representativos de dívida subtraídos os valores em caixa e em aplicações financeiras de curto prazo, entendidas como as aplicações financeiras que possuam liquidez diária em até 360 dias; e
- (b) EBITDA Ajustado significa o lucro antes do resultado financeiro, tributos, depreciações, amortizações, imparidade dos ativos e equivalências patrimoniais, acrescido do custo de venda dos ativos utilizados na prestação de serviços, desconsiderando as operações descontinuadas.

As debêntures poderão ser declaradas vencidas antecipadamente caso haja vencimento antecipado de quaisquer outras obrigações financeiras da Movida Locação, da Companhia e/ou de suas afiliadas decorrente de operação de captação de recursos realizada no mercado financeiro ou de capitais, no mercado local ou internacional.

Os Diretores da Companhia informam que a dívida bruta total da Companhia era de R\$1.040,2 milhões em 31 de dezembro de 2016, R\$1.274,0 milhões em 31 de dezembro de 2015 e de R\$540,4 milhões em 31 de dezembro de 2014.

### (ii) Outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Os Diretores da Companhia informam que em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014 a Companhia não possuía quaisquer outras relações de longo prazo com instituições financeiras além daquelas citadas neste Formulário de Referência, nas demonstrações financeiras e notas explicativas.

Os Diretores da Companhia esclarecem ainda que as atuais relações de longo prazo com instituições financeiras têm suprido adequadamente as necessidades de financiamento na expansão do negócio da Companhia. Para o futuro, possíveis relações com instituições financeiras poderão ser desenvolvidas em linha com as estratégias da Companhia.

### (iii) Grau de subordinação entre as dívidas

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Nenhuma das dívidas da Companhia existentes em 31 de dezembro de 2016 possui cláusula específica de subordinação, de forma que não há relação de preferência entre as mesmas. O grau de subordinação entre as dívidas da Companhia é determinado de acordo com as disposições da legislação em vigor. As dívidas que são garantidas com garantia real contam com as preferências e prerrogativas previstas em lei. Para informações sobre a natureza e prazo de vencimento das dívidas da Companhia, ver item 3.8 deste Formulário de Referência.

### **(iv) Eventuais restrições impostas em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário**

No âmbito da 1ª Emissão de Debêntures da Movida GTF, a JSL, controladora da Companhia, deve manter o índice obtido da divisão da Dívida Financeira Líquida pelo EBITDA Ajustado (EBITDA Ajustado) igual ou inferior a 3,5 vezes por todo o período das Debêntures, devendo ser apurado considerando o período acumulado dos últimos 12 meses, e o EBITDA Ajustado (EBITDA Ajustado) igual ou superior a 2 vezes a despesa financeira líquida correspondente aos encargos da dívida, acrescidos das variações monetárias, deduzidas as rendas de aplicações financeiras dos últimos 12 meses, considerando que:

- (a) Dívida Financeira Líquida significa o saldo total dos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo da Emissora, incluídas as Debêntures, risco sacado e quaisquer outros títulos ou valores mobiliários representativos de dívida subtraídos os valores em caixa e em aplicações financeiras de curto prazo, entendidas como as aplicações financeiras que possuam liquidez diária em até 360 dias; e
- (b) EBITDA Ajustado significa o lucro antes do resultado financeiro, tributos, depreciações, amortizações, imparidade dos ativos e equivalências patrimoniais, acrescido do custo de venda dos ativos utilizados na prestação de serviços, desconsiderando as operações descontinuadas.

No âmbito da Cédula de Crédito Bancário emitida pela Movida RAC em benefício do Banco Santander (Brasil) S.A., a JSL, controladora da Companhia, deve manter o índice obtido da divisão da Dívida Financeira Líquida pelo EBITDA Adicionado (EBITDA Adicionado) igual ou inferior a 3,5 vezes e o EBITDA Adicionado (EBITDA Adicionado) igual ou superior a 2 vezes a despesa financeira líquida correspondente aos encargos da dívida, acrescidos das variações monetárias por todo o período de vigência da Cédula, a ser apurado (i) trimestralmente, até o 5º dia útil após o prazo máximo previsto pela regulamentação aplicável para a divulgação das demonstrações financeiras e das demonstrações contábeis trimestrais da JSL e (ii) com base nas demonstrações financeiras consolidadas da JSL, auditada ou revisada por seus auditores independentes, considerando que:

- (a) Dívida Financeira Líquida significa o saldo total dos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo do Avalista, incluídas as Debêntures e quaisquer outros títulos ou valores mobiliários representativos de dívida e subtraídos de (a) os valores em caixa e em aplicações financeiras de curto prazo, entendidas como as aplicações financeiras que possuam liquidez diária em até 360 dias; e (b) os financiamentos contraídos em razão do programa de financiamento de estoque de veículos novos e usados, nacionais e importados e peças automotivas, com concessão de crédito rotativo cedido pelas instituições financeiras ligadas às montadoras (Veículos Floor Plan);
- (b) EBITDA Adicionado significa o lucro antes do resultado financeiro, tributos, depreciações, amortizações, imparidade dos ativos e equivalências patrimoniais, acrescido do custo de venda dos ativos utilizados na prestação de serviços,

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

apurado ao longo dos últimos 12 (doze) meses, incluindo o EBITDA Adicionado dos últimos 12 (doze) meses das sociedades incorporadas e/ou adquiridas pelo Avalista; e

- (c) Despesa Financeira Líquida significa os encargos de dívida, acrescidos das variações monetárias, deduzidas as rendas de aplicações financeiras, todos estes relativos aos itens descritos na definição de Dívida Financeira Líquida acima e calculados pelo regime de competência ao longo dos últimos 12 (doze) meses.

Na data deste Formulário de Referência, empréstimo em moeda estrangeira acima mencionado havia sido quitado e, portanto, a Companhia não estava mais sujeita ao referido *covenant* financeiro.

**(g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados**

Os Diretores da Companhia informam que a Companhia não possui linhas de financiamento contratadas e não sacadas.

**(h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras****BALANÇO PATRIMONIAL****Comparação das principais contas patrimoniais consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015**

<i>ATIVO</i>	<i>31 de dezembro de 2015</i>	<i>AV</i>	<i>31 de dezembro de 2016</i>	<i>AV</i>	<i>AH</i>	<i>R\$</i>
<i>Circulante</i>						
Caixa e equivalentes de caixa	460.579	17,6%	53.576	1,9%	-88,4%	(407.003)
Títulos e valores mobiliários	23.337	0,9%	69.935	2,5%	199,7%	46.598
Contas a receber	183.820	7,0%	215.516	7,7%	17,2%	31.696
Impostos a recuperar	12.599	0,5%	12.891	0,5%	2,3%	292
Outros créditos	3.099	0,1%	12.708	0,5%	310,1%	9.609
Despesas antecipadas	4.678	0,2%	6.020	0,2%	28,7%	1.342
Bens disponibilizados para venda (renovação de frota)	89.554	3,4%	191.068	6,8%	113,4%	101.514
Partes relacionadas	4.386	0,2%	3.624	0,1%	-17,4%	(762)
	<u>782.052</u>	<u>29,9%</u>	<u>565.338</u>	<u>20,3%</u>	<u>-27,7%</u>	<u>(216.714)</u>
<i>Não circulante</i>						
Ativos mantidos para distribuição aos acionistas	155.893	6,0%	4.585	0,2%	-97,1%	(151.308)
Instrumentos financeiros derivativos	15.459	0,6%	-	0,0%	-100,0%	(15.459)
Depósitos judiciais	197	0,0%	348	0,0%	76,6%	151
Imposto de renda diferido	-	0,0%	230	0,0%	100,0%	230
	<u>171.549</u>	<u>6,6%</u>	<u>5.163</u>	<u>0,2%</u>	<u>-97,0%</u>	<u>(166.386)</u>

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

Imobilizado	1.652.196	63,1%	2.202.890	79,0%	33,3%	550.694
Intangível	12.813	0,5%	16.322	0,6%	27,4%	3.509
	1.665.009	63,6%	2.219.212	79,5%	33,3%	554.203
<b>Total do ativo</b>	<b>2.618.610</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.789.713</b>	<b>100,0%</b>	<b>6,5%</b>	<b>171.103</b>

<b>PASSIVO</b>	<b>31 de dezembro de 2015</b>	<b>AV</b>	<b>31 de dezembro de 2016</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>R\$</b>
<b>Circulante</b>						
Empréstimos e financiamentos	38.214	1,5%	11.559	0,4%	<b>-69,8%</b>	(26.655)
Risco sacado a pagar - Montadoras	594.153	22,7%	433.100	15,5%	<b>-27,1%</b>	(161.053)
Debêntures	6.333	0,2%	10.418	0,4%	<b>64,5%</b>	4.085
Arrendamento financeiro a pagar	76.806	2,9%	56.080	2,0%	<b>-27,0%</b>	(20.726)
Fornecedores	335.761	12,8%	848.919	30,4%	<b>152,8%</b>	513.158
Obrigações trabalhistas	14.194	0,5%	21.221	0,8%	<b>49,5%</b>	7.027
Obrigações tributárias	8.518	0,3%	8.130	0,3%	<b>-4,6%</b>	(388)
Contas a pagar e adiantamentos	32.295	1,2%	15.864	0,6%	<b>-50,9%</b>	(16.431)
Partes relacionadas	8.205	0,3%	5.945	0,2%	<b>-27,5%</b>	(2.260)
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	15.924	0,6%	85.964	3,1%	<b>439,8%</b>	70.040
	1.130.403	43,2%	1.497.200	53,7%	<b>32,4%</b>	366.797

**Não circulante**

Passivos mantidos para distribuição aos acionistas	101.110	3,9%	3.585	0,6%	-96,5%	(97.525)
Empréstimos e financiamentos	195.966	7,5%	172.845	30,3%	-11,8%	(23.121)
Debêntures	297.346	11,4%	298.863	52,4%	0,5%	1.517
Arrendamento financeiro a pagar	65.189	2,5%	57.321	10,0%	-12,1%	(7.868)
Provisão para demandas judiciais e administrativas	11	0,0%	194	0,0%	1663,6%	183
Imposto de renda e contribuição social diferidos	30.544	1,2%	37.940	6,6%	24,2%	7.396
Contas a pagar e adiantamentos	3.552	0,1%	-	0,0%	-100,0%	(3.552)
	693.718	26,5%	570.748	100,0%	-17,7%	(122.970)

**Patrimônio líquido**

			-			
Capital social	624.250	23,8%	715.629	25,7%	14,6%	91.379
Reservas de lucros	51.847	2,0%	6.136	0,2%	-88,2%	(45.711)
	676.097	25,8%	721.765	126,5%	6,8%	45.668

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

<i>Adiantamento para Futuro Aumento de Capital</i>	118.392	4,5%	-	0,0%	-100,0%	(118.392)
<i>Total do patrimônio líquido</i>	794.489	30,3%	721.765	126,5%	-9,2%	(72.724)
<i>Total do passivo e patrimônio líquido</i>	2.618.610	100%	2.789.713	488,8%	6,5%	171.103

**Ativo**

Os Diretores da Companhia informam que em 31 de dezembro de 2016, o total do ativo apresentou um aumento de R\$171,1 milhões, ou 6,5%, passando de R\$2.618,6 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$2.789,7 milhões em 31 de dezembro de 2016, conforme detalhamento abaixo.

***Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e Valores Mobiliários (curto e longo prazos)***

As disponibilidades e aplicações financeiras da Companhia diminuíram em R\$340,7 milhões, ou 70,4%, passando de R\$483,9 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$123,5 milhões em 31 de dezembro de 2016. O saldo final das disponibilidades e aplicações financeiras é decorrente da geração de caixa das atividades operacionais, e a queda reflete os investimentos realizados no período.

***Contas a Receber***

Os Diretores da Companhia informam que as contas a receber aumentaram em R\$31,7 milhões, ou 17,2% passando de R\$183,8 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$215,5 milhões em 31 de dezembro de 2016, derivado do crescimento da venda de veículos e serviços.

***Impostos a recuperar (curto e longo prazos)***

Os Diretores da Companhia informam que os impostos a recuperar aumentaram em R\$0,3 milhão, ou 2,33%, passando de R\$12,6 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$12,9 milhões em 31 de dezembro de 2016, devido principalmente ao aumento do PIS/COFINS no período.

***Outros créditos (curto e longo prazos)***

Os Diretores da Companhia informam que os outros créditos aumentaram em R\$9,6 milhões, ou 310,1%, passando de R\$3,1 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$12,7 milhões em 31 de dezembro de 2016, relacionado principalmente ao aumento dos adiantamentos aos fornecedores.

***Despesas antecipadas***

Os Diretores da Companhia informam que as despesas antecipadas aumentaram em R\$1,3 milhão, ou 28,7% passando de R\$4,7 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$6,0 milhões em 31 de dezembro de 2016, relacionado principalmente com o valor de IPVA a apropriar.

***Bens disponibilizados para venda (renovação da frota)***

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

Os Diretores da Companhia informam que o saldo aumentou R\$101,5 milhões, ou 113,4%, passando de R\$89,6 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$191,1 milhões em 31 de dezembro de 2016 devido ao aumento da frota total, que passou de 52.723 veículos em 2015 para 64.223 veículos em 31 de dezembro de 2016.

***Partes Relacionadas***

Os Diretores da Companhia informam que o saldo das transações entre partes relacionadas reduziu R\$0,8 milhão, ou 17,4%, passando de R\$4,4 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$3,6 milhão em 31 de dezembro de 2016, devido ao ressarcimento de despesas, venda de ativos e pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio.

***Ativos mantidos para distribuição aos acionistas***

Os Diretores da Companhia informam que o saldo dos ativos mantidos para distribuição aos acionistas diminuiu R\$151,3 milhões, ou 97,1%, passando de R\$155,9 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$4,6 milhões em 31 de dezembro de 2016, reflexo das últimas etapas da reestruturação societária aprovada em novembro de 2015 que movimentou ativos então da Movida GTF, para outras empresas do mesmo grupo econômico através de cisão parcial.

***Imobilizado***

Os Diretores da Companhia informam que o imobilizado aumentou em R\$550,7 milhões, ou 33,3% passando de R\$1.652,2 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$2.202,9 milhões em 31 de dezembro de 2016. A variação é relacionada principalmente com o investimento em expansão da frota.

***Intangível***

Os Diretores da Companhia informam que o intangível apresentou aumento de R\$3,5 milhões, ou 27,4%, passando de R\$12,8 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$16,3 milhões em 31 de dezembro de 2016, principalmente relacionado ao investimento em software no período.

**Passivo*****Empréstimos e financiamentos (curto e longo prazos)***

Os Diretores da Companhia informam que o saldo de empréstimos e financiamentos reduziu R\$49,8 milhões, ou 21,3%, passando de R\$234,2 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$184,4 milhões em 31 de dezembro de 2016. Essa queda ocorreu em função das amortizações ocorridas no período.

***Risco sacado a pagar - Montadoras***

Os Diretores da Companhia informam que o saldo de risco sacado a pagar (montadoras) reduziu em R\$161,1 milhões, ou 27,1%, passando de R\$594,2 milhões em 31 de dezembro de 2015, para R\$433,1 milhões em 31 de dezembro de 2016 em função da liquidação das obrigações antigas, parcialmente compensadas pelas novas contratações.



## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

### ***Debêntures (curto e longo prazos)***

Os Diretores da Companhia informam que o saldo de debêntures aumentou em R\$5,6 milhões, ou 1,8%, passando de R\$303,7 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$309,3 milhões em 31 de dezembro de 2016 devido à apropriação de juros.

### ***Arrendamento financeiro (curto e longo prazos)***

Os Diretores da Companhia informam que as obrigações com arrendamento financeiro reduziram em R\$28,6 milhões, ou 20,1%, passando de R\$142,0 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$113,4 milhões em 31 de dezembro de 2016, devido à amortização de parcelas no período.

### ***Fornecedores***

Os Diretores da Companhia informam que em 31 de dezembro 2016, o saldo de fornecedores era de R\$848,9 milhões, aumento de R\$513,1 milhões, ou 152,8% na comparação com o total de R\$335,8 milhões em 31 de dezembro de 2015, principalmente relacionado com as negociações com montadoras, reflexo do investimento em expansão e renovação da frota operacional.

### ***Obrigações trabalhistas***

Os Diretores da Companhia informam que as obrigações trabalhistas aumentaram em R\$7,0 milhões, ou 49,5%, passando de R\$14,2 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$21,2 milhões em 31 de dezembro de 2016, em função da expansão no quadro de colaboradores, que passou de 1.948 no final de 2015 para 2.602 em 31 de dezembro de 2016.

### ***Obrigações tributárias***

Os Diretores da Companhia informam que as obrigações tributárias decresceram em R\$0,4 milhão, ou 4,6%, passando de R\$8,5 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$8,1 milhões em 31 de dezembro de 2016, em função da diminuição de gastos com IRRF E IRPJ/CSLL.

### ***Contas a pagar e adiantamento de clientes (curto e longo prazos)***

Os Diretores da Companhia informam que as contas a pagar e adiantamento de clientes reduziram em R\$20,0 milhões, ou 55,7% passando de R\$35,8 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$15,9 milhões em 31 de dezembro de 2016, relacionado principalmente à diminuição da conta de adiantamento de clientes, que se refere aos valores recebidos antecipadamente a título de venda de veículos seminovos.

### ***Partes Relacionadas***

Os Diretores da Companhia informam que o saldo das transações entre partes relacionadas reduziu R\$2,3 milhões, ou 27,5%, passando de R\$8,2 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$5,9 milhão em 31 de dezembro de 2016. A administração, através de um centro de serviços administrativos, compartilha despesas corporativas entre as empresas do grupo econômico.

### ***Passivos mantidos para distribuição aos acionistas***

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Os Diretores da Companhia informam que o saldo dos passivos mantidos para distribuição aos acionistas diminuiu R\$97,5 milhões, ou 96,5% passando de R\$101,1 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$3,6 milhões em 31 de dezembro de 2016, reflexo das últimas etapas da reestruturação societária aprovada em novembro de 2015 que movimentou ativos então da Movida GTF, para outras empresas do mesmo grupo econômico através de cisão parcial.

### ***Dividendos e juros sobre o capital próprio***

Os Diretores da Companhia informam que os dividendos e juros sobre capital próprio a pagar aumentaram R\$70,0 milhões, ou 439,8% passando de R\$15,9 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$86,0 milhões em 31 de dezembro de 2016, devido à contabilização de dividendos a pagar.

### ***Imposto de Renda e contribuição social diferidos***

Os Diretores da Companhia informam que o saldo do Imposto de Renda e contribuição social diferidos aumentou em R\$7,4 milhões, ou 24,2%, passando de R\$30,5 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$37,9 milhões em 31 de dezembro de 2016, oriundo da diferença entre depreciação fiscal e econômica em função da maior base de ativos, somado às diferenças temporárias das operações de leasing financeiro, parcialmente compensado pelos prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social.

### ***Reservas de Lucros***

Os Diretores da Companhia informam que as reservas de lucro diminuíram R\$45,7 milhões, ou 88,2% passando de R\$51,8 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$6,1 milhões em 31 de dezembro de 2016, devido ao pagamento de dividendos.

### **Patrimônio Líquido**

Os Diretores da Companhia informam que o patrimônio líquido diminuiu em R\$72,7 milhões, ou 9,2%, passando de R\$794,5 milhões em 31 de dezembro de 2015 para R\$721,8 milhões em 31 de dezembro de 2016, refletindo a diminuição nas reservas de lucros e a distribuição de dividendos.

### **Comparação das principais contas patrimoniais consolidadas em 31 de dezembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014**

<i>(Em milhares de reais)</i>	<b>31/12/2015</b>	<b>AV</b>	<b>31/12/2014</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>Var. R\$</b>
<b>Ativo Circulante</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	460.579	17,6%	15.544	1,1%	2863,1%	445.035
Títulos e valores mobiliários	23.337	0,9%	47.771	3,5%	-51,1%	-24.434
Contas a receber	183.820	7,0%	94.092	6,9%	95,4%	89.728
Impostos a recuperar	12.599	0,5%	5.151	0,4%	144,6%	7.448
Despesas antecipadas	4.678	0,2%	5.033	0,4%	-7,1%	-355
Partes relacionadas	4.384	0,2%	15.643	1,2%	-72,0%	-11.259
Outros créditos	3.101	0,1%	2.247	0,2%	38,0%	854

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

Bens disponibilizados para venda (renovação de frota)	89.554	3,4%	37.104	2,7%	141,4%	52.450
	782.052	29,9%	222.585	16,4%	251,3%	559.467
<b>Ativo Não circulante</b>						
Ativos mantidos para distribuição aos acionistas	155.893	6,0%	-	0,0%	-	155.893
Instrumentos financeiros derivativos	15.459	0,6%	-	0,0%	-	15.459
Impostos a recuperar	-	0,0%	127	0,0%	-100,0%	-127
Depósitos judiciais	197	0,0%	196	0,0%	0,5%	1
Partes relacionadas	-	0,0%	4.384	0,3%	-100,0%	-4.384
	171.549	6,6%	4.707	0,3%	3544,6%	166.842
Imobilizado	1.652.196	63,1%	1.116.703	82,4%	48,0%	535.493
Intangível	12.813	0,5%	11.161	0,8%	14,8%	1.652
	1.665.009	63,6%	1.127.864	83,2%	47,6%	537.145
<b>Total do ativo</b>	2.618.610	100,0%	1.355.156	100,0%	93,2%	1.263.454
<b>Passivo Circulante</b>						
Empréstimos e financiamentos	38.214	1,5%	16.981	1,3%	125,0%	21.233
Risco Sacado - Montadoras	594.153	22,7%	308.650	22,8%	92,5%	285.503
Debêntures	6.333	0,2%	-	0,0%	100%	6.333
Arrendamento financeiro a pagar	76.806	2,9%	58.829	4,3%	30,6%	17.977
Fornecedores	335.761	12,8%	147.620	10,9%	127,4%	188.141
Obrigações trabalhistas	14.194	0,5%	6.767	0,5%	109,8%	7.427
Obrigações tributárias	8.518	0,3%	2.319	0,2%	267,3%	6.199
Contas a pagar e adiantamentos	40.500	1,5%	11.938	0,9%	239,3%	28.562
Dividendos a pagar	15.924	0,6%	1.132	0,1%	1306,7%	14.792
	1.130.403	43,2%	554.236	40,9%	104,0%	576.167
<b>Passivo Não circulante</b>						
Passivos mantidos para distribuição aos acionistas	101.110	3,9%	-	0,0%	100%	101.110
Empréstimos e financiamentos	195.966	7,5%	101.493	7,5%	93,1%	94.473
Debêntures	297.346	11,4%	-	0,0%	100%	297.346
Arrendamento financeiro a pagar	65.189	2,5%	54.418	4,0%	19,8%	10.771
Provisão para demandas judiciais e administrativas	11	0,0%	48	0,0%	-77,1%	-37
Imposto de renda e contribuição social diferidos	30.544	1,2%	16.205	1,2%	88,5%	14.339
Contas a pagar e adiantamentos	3.552	0,1%	872	0,1%	307,2%	2.680
	693.718	26,5%	173.036	12,8%	300,9%	520.682
<b>Patrimônio líquido</b>						
Capital social	624.250	23,8%	600.241	44,3%	4,0%	24.009
Reservas de lucros	51.847	2,0%	3.634	0,3%	1326,7%	48.213
	676.097	25,8%	603.875	44,6%	12,0%	72.222

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	118.392	4,5%	24.009	1,8%	393,1%	94.383
Total do patrimônio líquido	794.489	30,3%	627.884	46,3%	26,5%	166.605
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>2.618.610</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.355.156</b>	<b>100,0%</b>	<b>93,2%</b>	<b>1.263.454</b>

**Ativo**

Os Diretores da Companhia informam que em 2015, o total do ativo da Companhia apresentou aumento de R\$1.263,5 milhões, ou 93,2%, passando de R\$1.355,2 milhões em 2014 para R\$2.618,6 milhões em 2015, principalmente devido ao aumento do ativo imobilizado, do caixa e equivalentes de caixa e de bens disponibilizados para venda conforme detalhamento abaixo.

***Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e Valores Mobiliários***

As disponibilidades e aplicações financeiras da Companhia aumentaram R\$420,6 milhões, passando de R\$63,3 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$483,9 milhões em 31 de dezembro de 2015. O saldo final das disponibilidades e aplicações financeiras da Companhia é decorrente do aumento da geração de caixa das atividades operacionais, e reflete também a captação de R\$300,0 milhões por meio da 1ª emissão de debêntures da Movida GTF, parcialmente compensado pelos investimentos ao longo do ano.

***Contas a Receber***

Os Diretores da Companhia informam que as contas a receber totalizaram R\$94,1 milhões em 2014 (sendo R\$83,6 milhões de operações continuadas e R\$10,5 milhões de operações descontinuadas) e R\$183,8 milhões em 2015, onde considera-se apenas as operações continuadas. Comparando as operações continuadas nos dois exercícios, tem-se um aumento de R\$100,2 milhões, ou 119,9%, derivado do crescimento da venda de veículos.

***Impostos a recuperar (curto e longo prazos)***

Os Diretores da Companhia informam que os impostos a recuperar aumentaram R\$7,3 milhões, ou 137,7%, passando de R\$5,3 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$12,6 milhões em 31 de dezembro de 2015, devido principalmente ao aumento do Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) e do IR / CS a compensar.

***Outros créditos***

Os Diretores da Companhia informam que os outros créditos aumentaram R\$0,9 milhões, ou 38,0%, passando de R\$2,2 milhões em 2014 para R\$3,1 milhões em 2015, relacionado ao aumento de adiantamentos aos fornecedores no período.

***Partes relacionadas (curto e longo prazos)***

Os Diretores da Companhia informam que a conta do ativo de partes relacionadas diminuiu R\$15,6 milhões, ou 78,0%, passando de R\$20,0 milhões em 2014 para R\$4,4 milhões em 2015, relacionado principalmente ao recebimento de partes

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

relacionadas e à queda do volume de recebíveis *intercompany*, que são compostos pelos aluguéis de veículos com sua controladora JSL S.A. e as empresas interligadas.

### ***Despesas antecipadas***

Os Diretores da Companhia informam que as despesas antecipadas totalizaram R\$5,0 milhões em 2014 (sendo R\$3,7 milhões em operações continuadas e R\$1,3 milhão em operações descontinuadas) e R\$4,7 milhões em 2015, onde considera-se apenas as operações continuadas. Comparando as operações continuadas nos dois exercícios, tem-se um aumento de R\$1,0 milhão, ou 23,7%, relacionado com a redução de seguros a apropriar, compensada pelo aumento no aluguel a apropriar.

### ***Bens disponibilizados para venda (renovação da frota)***

Os Diretores da Companhia informam que o saldo aumentou R\$52,5 milhões, ou 141,4%, passando de R\$37,1 milhões em 2014 para R\$89,6 milhões em 2015 devido ao aumento da frota total, que passou de 36.875 veículos em 2014 para 52.723 veículos em 2015, e do número de lojas Seminovos, sendo abertas 23 novas unidades apenas em 2015.

### ***Ativos mantidos para distribuição aos acionistas***

Os Diretores da Companhia informam que o saldo dos ativos mantidos para distribuição aos acionistas em 31 de dezembro de 2015 era de R\$155,9 milhões, reflexo do início da reestruturação societária aprovada em novembro de 2015 que movimentou ativos então da Movida GTF, para outras empresas do mesmo grupo econômico através de cisão parcial.

### ***Imobilizado***

Os Diretores da Companhia informam que o imobilizado totalizou R\$1.116,7 milhões em 2014 (sendo R\$1.016,1 milhões de operações continuadas e R\$100,6 milhões de operações descontinuadas) e R\$1.652,2 milhões em 2015, onde considera-se apenas as operações continuadas. Comparando as operações continuadas nos dois exercícios, tem-se um aumento de R\$636,1 milhões, ou 62,6%. A variação é relacionada principalmente com o investimento de R\$1.367 milhões em ativos operacionais, devido ao crescimento da frota total que passou de 36.875 veículos em 2014 para 52.723 veículos em 2015, compensado pela venda e disponibilização de ativos, além da depreciação no período.

### ***Intangível***

Os Diretores da Companhia informam que o intangível apresentou aumento de R\$1,7 milhão, de R\$11,2 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$12,8 milhões em 31 de dezembro de 2015, principalmente relacionado à adição de softwares, pontos comerciais e fundo de comércio.

## **Passivo**

### ***Empréstimos e financiamentos (curto e longo prazos)***

Os Diretores da Companhia informam que o saldo de empréstimos e financiamentos totalizou R\$118,5 milhões em 2014 (sendo R\$32,5 milhões de operações continuadas e R\$86,0 milhões de operações descontinuadas) e R\$234,2 milhões em 2015, onde considera-se apenas as operações continuadas. Comparando as operações continuadas nos dois exercícios, tem-se um aumento de R\$201,7 milhões, ou 620,6%, devido ao investimento na frota de veículos, que passou de 36.875 veículos

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

em 2014 para 52.723 veículos em 2015. Esse aumento é em função principalmente do aumento de R\$70,0 milhões referente ao CCB da Movida Locação, a captação de USD 31,4 milhões por meio da Resolução 3.844 pela Movida Locação.

### ***Risco Sacado - Montadoras***

Os Diretores da Companhia informam que o saldo de risco sacado a pagar (montadoras) aumentou R\$285,5 milhões, ou 92,5%, passando de R\$308,7 milhões em 31 de dezembro de 2014, para R\$594,2 milhões em 31 de dezembro de 2015. Essa alteração se justifica pelo crescimento do segmento RAC e a maior aquisição de veículos leves – foram comprados 23.716 veículos em 2014 e 37.344 veículos em 2015.

### ***Debêntures (curto e longo prazos)***

Os Diretores da Companhia informam que o saldo de debêntures aumentou R\$ 303,7 milhões, equivalente a 100,0%, passando de R\$0 em 31 de dezembro de 2014 para R\$303,7 milhões em 31 de dezembro de 2015 devido à captação de R\$300 milhões na 1ª emissão de debêntures da Movida GTF, destinado para reforço do capital de giro e aquisição de veículos para as atividades de locação e terceirização de frota.

### ***Arrendamento financeiro (curto e longo prazos)***

Os Diretores da Companhia informam que as obrigações com arrendamento financeiro aumentaram R\$28,7 milhões, ou 25,4%, passando de R\$113,2 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$142,0 milhões em 31 de dezembro de 2015, devido a maior utilização dessa linha para aquisição de veículos.

### ***Fornecedores***

Os Diretores da Companhia informam que o saldo de fornecedores era de R\$147,6 milhões em 2014 (sendo R\$94,5 milhões em operações continuadas e R\$53,1 milhões em operações descontinuadas) e R\$335,8 milhões em 2015, onde considera-se apenas as operações continuadas. Comparando as operações continuadas nos dois exercícios, tem-se um aumento de R\$241,2 milhões, ou 255,2%, principalmente relacionado com o aumento da compra de veículos a prazo.

### ***Obrigações trabalhistas***

Os Diretores da Companhia informam que as obrigações trabalhistas aumentaram R\$7,4 milhões, ou 109,8%, passando de R\$6,8 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$14,2 milhões em 31 de dezembro de 2015, em função do aumento do quadro de colaboradores, que passou de 1.014 no final de 2014 para 1.948 no final de 2015, além do aumento nas provisões de encargos sociais.

### ***Obrigações tributárias***

Os Diretores da Companhia informam que as obrigações tributárias aumentaram R\$6,2 milhões, ou 267,3%, passando de R\$2,3 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$8,5 milhões em 31 de dezembro de 2015, em função do aumento de impostos, como PIS, COFINS, ISS, Imposto de Renda e Contribuição Social, devido principalmente ao aumento na receita de serviços.

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais*****Contas a pagar e adiantamento de clientes (curto e longo prazos)***

Os Diretores da Companhia informam que as contas a pagar e adiantamento de clientes aumentaram R\$31,2 milhões, ou 244,5%, passando de R\$12,8 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$44,1 milhões em 31 de dezembro de 2015, relacionado principalmente ao aumento nos valores recebidos antecipadamente a título de venda de veículos seminovos.

***Dividendos a pagar***

Os Diretores da Companhia informam que os dividendos e juros sobre capital próprio a pagar aumentaram R\$14,8 milhões, passando de R\$1,1 milhão em 31 de dezembro de 2014 para R\$15,9 milhões em 31 de dezembro de 2015, devido ao maior resultado líquido no período.

***Passivos mantidos para distribuição aos acionistas***

Os Diretores da Companhia informam que o saldo dos passivos mantidos para distribuição aos acionistas em 31 de dezembro de 2015 era de R\$101,1 milhões, reflexo do início da reestruturação societária aprovada em novembro de 2015 que movimentou ativos então da Movida GTF, para outras empresas do mesmo grupo econômico através de cisão parcial.

***Provisão para demandas judiciais e administrativas***

Os Diretores da Companhia informam que as provisões para demandas judiciais e administrativas diminuíram R\$37,0 mil, ou 77,1%, passando de R\$48,0 mil em 31 de dezembro de 2014 para R\$11,0 mil em 31 de dezembro de 2015, justificado pela realização de acordos judiciais no ano de 2015.

***Imposto de Renda e contribuição social diferidos***

Os Diretores da Companhia informam que o saldo do Imposto de Renda e contribuição social diferidos aumentou R\$14,3 milhões, ou 88,5%, passando de R\$16,2 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$30,5 milhões em 31 de dezembro de 2015, oriundo da diferença entre depreciação fiscal e econômica em função da maior base de ativos, somado às diferenças temporárias das operações de leasing financeiro, parcialmente compensado pelos prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social.

***Patrimônio Líquido***

Os Diretores da Companhia informam que o patrimônio líquido aumentou R\$166,6 milhões, ou 26,5%, passando de R\$627,9 milhões em 31 de dezembro de 2014 para R\$794,5 milhões em 31 de dezembro de 2015, refletindo o resultado e o Adiantamento para Futuro Aumento de Capital – AFAC realizado no período.

**10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro****(a) Resultados das operações da Companhia, incluindo (i) descrição de quaisquer componentes importantes da receita e (ii) fatores que afetam materialmente os resultados operacionais**

As principais fontes de receita da Companhia são decorrentes do resultado de suas atividades operacionais, que consistem em (i) locação de veículos (segmentos de RAC e GTF); (ii) venda de ativos utilizados para locação de veículos.

A receita de RAC é derivada do volume de diárias e do preço médio por diária, a qual varia de acordo com o prazo de locação, classe de veículos e serviços adicionais. A receita de GTF é oriunda de um valor de locação mensal, baseado no valor do carro e no prazo do contrato. A receita de venda de ativos é reflexo do volume de carros vendidos e preço médio.

**DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO**

As demonstrações de resultados do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e do período entre 10 de outubro de 2014 (data de constituição) e 31 de outubro de 2014 não são comparáveis em razão de se tratarem de períodos diferentes e por conta do Aumento de Capital ocorrido em dezembro de 2014. Para mais informações veja o item 10.1. Dessa forma, apresenta-se a seguir os principais fatores que afetaram os principais componentes do resultado (i) no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016 comparado ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015 e (ii) no período entre 10 de outubro de 2014 (data de constituição) e 31 de outubro de 2014, sem apresentar quaisquer comparações com períodos anteriores.

**Exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016 comparado ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015**

Destaques Financeiros (R\$ milhões)	Exercícios Encerrados em					
	31 de dezembro de 2015	AV (%)	31 de dezembro de 2016	AV (%)	Var. %	Var. R\$
<b>Receita Bruta Total</b>	<b>1.241,2</b>	<b>102,3%</b>	<b>1.930,4</b>	<b>102,0%</b>	<b>+55,5%</b>	<b>689,1</b>
RAC	443,1	36,5%	685,5	36,2%	+54,7%	242,4
GTF	209,0	17,2%	206,1	10,9%	-1,4%	(2,9)
<b>Seminovos</b>	<b>589,1</b>	<b>48,5%</b>	<b>1.038,8</b>	<b>54,9%</b>	<b>+76,3%</b>	<b>449,7</b>
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>1.213,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.893,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>+56,0%</b>	<b>679,7</b>
RAC	423,4	34,9%	661,1	34,9%	+56,1%	237,7
GTF	201,0	16,6%	196,1	10,4%	-2,4%	(4,9)
<b>Seminovos</b>	<b>589,1</b>	<b>48,5%</b>	<b>1.036,0</b>	<b>54,7%</b>	<b>+75,8%</b>	<b>446,8</b>
<b>Custo Total</b>	<b>(948,2)</b>	<b>-78,1%</b>	<b>(1.448,9)</b>	<b>-76,5%</b>	<b>+52,8%</b>	<b>(500,7)</b>
Custo com Prestação de Serviços	(379,1)	40,0%	(475,4)	32,8%	+25,4%	(96,3)
Custo de Vendas de Ativos	(569,1)	60,0%	(973,5)	67,2%	+71,1%	(404,4)
<b>Lucro Bruto Total</b>	<b>265,3</b>	<b>21,9%</b>	<b>444,3</b>	<b>23,5%</b>	<b>+67,4%</b>	<b>179,0</b>
Lucro Bruto de Prestação de Serviços	245,3	92,4%	381,8	85,9%	+55,7%	136,5
Lucro Bruto de Vendas de Ativos	20,0	7,6%	62,5	14,1%	+211,8%	42,4
<b>Margem Bruta</b>	<b>21,4%</b>	<b>N.A.</b>	<b>23,0%</b>	<b>N.A.</b>	<b>+1,6 p.p.</b>	<b>N.A.</b>
<b>Margem Bruta de Prestação de Serviços</b>	<b>39,3%</b>	<b>N.A.</b>	<b>44,5%</b>	<b>N.A.</b>	<b>+5,3 p.p.</b>	<b>N.A.</b>
<b>Margem Bruta de Vendas de Ativos</b>	<b>3,4%</b>	<b>N.A.</b>	<b>6,0%</b>	<b>N.A.</b>	<b>+2,6 p.p.</b>	<b>N.A.</b>



**10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**

<b>Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>(113,3)</b>	<b>-9,3%</b>	<b>(253,0)</b>	<b>-13,4%</b>	<b>+123,3%</b>	<b>(139,7)</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>152,0</b>	<b>12,5%</b>	<b>191,3</b>	<b>10,1%</b>	<b>+25,8%</b>	<b>39,3</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(79,5)</b>	<b>-6,6%</b>	<b>(141,9)</b>	<b>-7,5%</b>	<b>+78,5%</b>	<b>(62,4)</b>
<b>Lucro antes das provisões tributárias</b>	<b>72,5</b>	<b>6,0%</b>	<b>49,4</b>	<b>2,6%</b>	<b>-31,9%</b>	<b>(23,1)</b>
<b>Impostos e contribuições sobre o lucro</b>	<b>(18,8)</b>	<b>-1,5%</b>	<b>(17,2)</b>	<b>-0,9%</b>	<b>-8,4%</b>	<b>1,6</b>
<b>Lucro Líquido Total</b>	<b>53,7</b>	<b>4,4%</b>	<b>32,2</b>	<b>1,7%</b>	<b>-40,1%</b>	<b>(21,6)</b>
<b>Margem Líquida das Operações Continuadas</b>	<b>4,4%</b>	<b>N.A</b>	<b>1,7%</b>	<b>N.A</b>	<b>-2,7 p.p.</b>	<b>N.A.</b>
<b>Operações a serem distribuídas aos acionistas</b>	<b>13,3</b>	<b>1,1%</b>	<b>7,5</b>	<b>0,4%</b>	<b>-43,5%</b>	<b>N.A.</b>
<b>Lucro Líquido do exercício</b>	<b>67,1</b>	<b>5,5%</b>	<b>39,7</b>	<b>2,1%</b>	<b>-40,8%</b>	<b>(27,4)</b>
<b>Margem Líquida Total</b>	<b>5,5%</b>	<b>N.A</b>	<b>2,1%</b>	<b>N.A</b>	<b>-62,1%</b>	<b>(0,0)</b>
<b>EBITDA Total</b>	<b>244,2</b>	<b>20,1%</b>	<b>269,1</b>	<b>14,2%</b>	<b>+10,2%</b>	<b>24,9</b>
<b>Margem EBITDA Total<sup>1</sup></b>	<b>39,1%</b>	<b>N.A</b>	<b>31,4%</b>	<b>N.A</b>	<b>-7,7 p.p.</b>	<b>N.A.</b>

<sup>1</sup> EBITDA dividido pela receita líquida de serviço do período (considerando as operações descontinuadas).

**Receita Bruta Total**

A receita bruta total da Movida foi de R\$1.930,4 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016, em comparação com R\$1.241,2 milhões referente ao mesmo período de 2015, o que representou um aumento de R\$689,1 milhões, ou 55,5%. A variação da receita bruta da Companhia pode ser explicada pelos motivos abaixo:

- Aumento de 76,3%, ou R\$449,7 milhões na receita bruta de Seminovos, que passou de R\$589,1 milhões em 2015 para R\$1.038,8 milhões em 2016, refletindo o aumento do número de carros vendidos através da linha de negócios de seminovos – foram vendidos 20.915 veículos em 2015 contra 32.154 veículos em 2016.
- Aumento de 54,7%, ou R\$242,4 milhões na receita bruta da linha de negócios de RAC, que passou de R\$443,1 milhões para R\$685,5 milhões no período, fruto principalmente da adição de mais de 12 mil carros na frota total entre dezembro de 2015 e 2016, aliado a melhores taxas de ocupação refletindo em maiores receitas por carro. Além disso, houve uma expansão da capilaridade do atendimento, que contava com 156 pontos em 31 de dezembro de 2015, aumentando para 183 em 31 de dezembro de 2016.
- Na linha de negócios de GTF a receita bruta caiu 1,4%, de R\$209,0 milhões em 2015 para R\$206,1 milhões em 2016, devido à descontinuidade de alguns contratos pontuais e da estratégia de maior foco em RAC da Companhia.

**Deduções da Receita Bruta**

Compostas por impostos sobre vendas, principalmente PIS e COFINS, descontos concedidos e devoluções, os Diretores da Companhia informam que as deduções da receita bruta de serviços foram R\$37,2 milhões em 2016, crescimento de R\$9,4 milhões, ou 34,0%, devido ao crescimento da receita bruta.

**10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro****Receita Líquida**

A receita líquida totalizou R\$1.893,2 milhões em 2016, em comparação com R\$1.213,5 milhões em 2015. Esse aumento de R\$679,7 milhões, ou 56,0%, se deu em razão dos pontos acima expostos, além da diferença entre as taxas de crescimento das receitas *versus* as taxas de crescimento das deduções.

Receita (R\$ milhões)	Exercícios Encerrados em					
	31 de dezembro de 2015	AV (%)	31 de dezembro de 2016	AV (%)	Var. %	Var. R\$
<b>Receita Bruta Total</b>	<b>1.241,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.930,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>+55,5%</b>	<b>689,1</b>
RAC	443,1	67,9%	685,5	76,9%	+54,7%	242,4
GTF	209,0	32,1%	206,1	23,1%	-1,4%	(2,9)
Seminovos	589,1	47,5%	1.038,8	53,8%	+76,3%	449,7
<b>Deduções</b>	<b>(27,7)</b>	<b>100,0%</b>	<b>(37,2)</b>	<b>100,0%</b>	<b>+34,0%</b>	<b>(9,4)</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.213,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.893,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>+56,0%</b>	<b>679,7</b>
RAC	423,4	34,9%	661,1	34,9%	+56,1%	237,7
GTF	201,0	16,6%	196,1	10,4%	-2,4%	(4,9)
Seminovos	589,1	48,5%	1.036,0	54,7%	+75,8%	446,8

**Custos e despesas**

Os custos e despesas da Movida totalizaram R\$1.701,9 milhões em 2016, devido ao andamento das operações da Companhia e do custo com venda de ativo, conforme descrito abaixo:

Custos e Despesas (em R\$ milhões)	Exercícios Encerrados em					
	31 de dezembro de 2015	AV (%)	31 de dezembro de 2016	AV (%)	Var. %	Var. R\$
<b>Total</b>	<b>(1.061,5)</b>	<b>100,0%</b>	<b>(1.701,9)</b>	<b>100,0%</b>	<b>+60,3%</b>	<b>(640,4)</b>
<b>Custos com Prestação de Serviços</b>	<b>(379,1)</b>	<b>35,7%</b>	<b>(475,4)</b>	<b>27,9%</b>	<b>25,4%</b>	<b>(96,3)</b>
Depreciação	(92,2)	8,7%	(77,8)	4,6%	-15,5%	14,3
Outros	(286,9)	27,0%	(397,6)	23,4%	38,6%	(110,7)
<b>Custo de Venda de ativos</b>	<b>(569,1)</b>	<b>53,6%</b>	<b>(973,5)</b>	<b>57,2%</b>	<b>71,1%</b>	<b>(404,4)</b>
<b>Despesas</b>	<b>(113,3)</b>	<b>10,7%</b>	<b>(253,0)</b>	<b>14,9%</b>	<b>123,3%</b>	<b>(139,7)</b>

**Custo com prestação de serviços**

O custo com prestação dos serviços foi de R\$475,4 milhões em 2016, em comparação com R\$379,1 milhões em 2015. Esse aumento de R\$96,3 milhões, ou 25,4%, se deu em razão do aumento dos gastos com pessoal, aluguel de imóveis e com a manutenção principalmente da frota operacional de *Rent a Car*, já que houve um aumento de 44,1% nos custos do segmento enquanto Gestão Terceirização de Frotas reportou uma diminuição de 15,6% no período. Tal crescimento é justificado em grande parte pelo investimento na expansão do RAC, que no final de 2015 contava com uma frota de 37.126 carros e em 2016 contava com uma frota 32,2% maior, totalizando 49.135 carros. A redução do custo com depreciação é justificada pela redução na taxa de depreciação dos veículos de RAC e GTF ocorrida no período.

**10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro****Custo com vendas de ativos**

O custo com venda de ativos foi de R\$973,5 milhões em 2016, em comparação com R\$569,1 milhões de 2015. Esse aumento de R\$404,4 milhões, ou 71,1%, se deu em razão do crescimento da receita de venda de ativos, em função do aumento na quantidade de veículos vendidos.

**Lucro Bruto**

A Movida registrou lucro bruto de R\$444,3 milhões em 2016, sendo a margem bruta de 23,5%, em comparação com R\$265,3 milhões em 2015. Esse aumento de R\$179,0 milhões, ou 67,4% se deu em razão da expansão das receitas, conforme explicado anteriormente, o que foi impulsionado pelo menor crescimento de custos devido a diluição de custos fixos.

Lucro Bruto Total (em R\$ milhões)	Exercícios Encerrados em					
	31 de dezembro de 2015	AV (%)	31 de dezembro de 2016	AV (%)	Var. %	Var. R\$
<b>Lucro Bruto Total</b>	<b>265,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>444,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>+67,4%</b>	<b>179,0</b>
<i>Margem Bruta Total</i>	<i>21,9%</i>	<i>N.A</i>	<i>23,5%</i>	<i>N.A</i>	<i>+1,6 p.p.</i>	<i>N.A</i>

**Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro**

As Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro totalizaram R\$253,0 milhões em 2016, em comparação com R\$113,3 milhões em 2015. Esse aumento de R\$139,7 milhões, ou 123,3% se deu principalmente em razão do investimento em estrutura administrativa dos pontos de venda de Seminovos, que eram 23 unidades no final de 2015 e passou para 59 no final de 2016, além da construção das equipes financeira e Conselhos em função da abertura de capital.

**Resultado Financeiro**

O resultado financeiro líquido apresentou um crescimento na despesa financeira líquida de R\$62,4 milhões, ou 78,5%, entre 2015 e 2016. O saldo passou de uma despesa de R\$79,5 milhões para R\$141,9 milhões, reflexo do aumento das despesas com juros devido ao crescimento do saldo da dívida líquida média e da liquidação antecipada de um swap, que gerou um efeito não caixa negativo no quarto trimestres de 2016.

Resultado Financeiro (em R\$ milhões)	Exercícios Encerrados em					
	31 de dezembro de 2015	AV (%)	31 de dezembro de 2016	AV (%)	Var. %	Var. R\$
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(79,5)</b>	<b>100,0%</b>	<b>(141,9)</b>	<b>100,0%</b>	<b>+78,5%</b>	<b>(62,4)</b>
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>28,3</b>	<b>-35,6%</b>	<b>50,4</b>	<b>-35,5%</b>	<b>+78,1%</b>	<b>22,1</b>
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(107,8)</b>	<b>135,6%</b>	<b>(192,4)</b>	<b>135,5%</b>	<b>+78,4%</b>	<b>(84,5)</b>

**Lucro antes dos Impostos**

## 10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

O lucro antes dos impostos foi de R\$49,4 milhões em 2016, em comparação com R\$72,5 milhões de 2015. Essa redução de R\$23,1 milhões, ou 31,9% se deu principalmente em função do aumento do resultado financeiro líquido.

### Imposto de Renda e Contribuição Social

A provisão para imposto de renda e contribuição social e créditos tributários diferidos foi R\$17,2 milhões em 2015 e R\$18,8 milhões em 2016. Esse movimento se deu em razão do prejuízo fiscal gerado no período, refletido na linha de créditos tributários.

### Lucro Líquido e EBITDA

O Lucro Líquido total foi de R\$32,2 milhões, com margem líquida de 1,7%, em comparação com R\$53,7 milhões em 2015. Essa redução de 40,1% se deu em razão dos fatores explicados acima. Houve uma queda de 2,7 p.p, na margem líquida, passando de 4,4% nos em 2015 para 1,7% em 2016, reflexo, além dos impactos financeiros, do aumento da participação de vendas de ativos, que possui margens menores do que as de prestação de serviços. O EBITDA aumentou R\$24,9 milhões, ou 10,2%, passando de R\$ 244,2 milhões em 2015 para R\$ 269,1 milhões em 2016.

Lucro Líquido do Exercício e EBITDA	Exercícios Encerrados em					
	31 de dezembro de 2015	AV (%)	31 de dezembro de 2016	AV (%)	Var. %	Var. R\$
<b>Lucro antes dos Impostos</b>	<b>72,5</b>	<b>135,0%</b>	<b>49,4</b>	<b>153,5%</b>	<b>-31,9%</b>	<b>(23,1)</b>
<b>Provisão para IR e CS e Diferido</b>	<b>(18,8)</b>	<b>-35,0%</b>	<b>(17,2)</b>	<b>-53,5%</b>	<b>-8,4%</b>	<b>1,6</b>
<b>Lucro líquido do exercício das operações continuadas</b>	<b>53,7</b>	<b>100,0%</b>	<b>32,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>-40,1%</b>	<b>(21,6)</b>
<i>Margem Líquida</i>	<i>4,4%</i>	<i>N.A</i>	<i>1,7%</i>	<i>N.A</i>	<i>-2,7 p.p.</i>	<i>N.A</i>
<b>Operações a serem distribuídas aos acionistas</b>	<b>13,3</b>	<b>24,8%</b>	<b>7,5</b>	<b>23,4%</b>	<b>-43,5%</b>	<b>(5,8)</b>
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>67,1</b>	<b>124,8%</b>	<b>39,7</b>	<b>123,4%</b>	<b>-40,8%</b>	<b>(27,4)</b>
<i>Margem Líquida</i>	<i>5,5%</i>	<i>N.A</i>	<i>2,1%</i>	<i>N.A</i>	<i>-3,4 p.p.</i>	<i>N.A</i>
<b>EBITDA</b>	<b>244,2</b>	<b>454,6%</b>	<b>269,1</b>	<b>836,8%</b>	<b>+10,2%</b>	<b>24,9</b>
<i>Margem EBITDA<sup>1</sup></i>	<i>39,1%</i>	<i>N.A</i>	<i>31,4%</i>	<i>N.A</i>	<i>-7,7 p.p.</i>	<i>N.A</i>

<sup>1</sup>EBITDA dividido pela receita líquida de serviços do período (considerando as operações descontinuadas).

### Exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014

<b>Destaques Financeiros (R\$ milhões)</b>	<b>2014</b>	<b>AV (%)</b>
Receita Bruta Total <sup>1</sup>	<b>58,7</b>	<b>106,2%</b>
Receita Bruta de Prestação de Serviços	41,8	75,6%
Receita Bruta de Vendas de Ativos	16,9	30,6%
Receita Líquida Total <sup>1</sup>	<b>55,3</b>	<b>100,0%</b>
Receita Líquida de Prestação de Serviços	38,4	69,3%
Receita Líquida de Vendas de Ativos	16,9	30,6%

**10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**

Custo Total <sup>1</sup>	<b>(36,4)</b>	<b>-65,8%</b>
Custo com Prestação de Serviços	(21,1)	-38,2%
Custo de Vendas de Ativos	(15,3)	-27,7%
Lucro Bruto Total <sup>1</sup>	<b>18,9</b>	<b>34,2%</b>
Lucro Bruto de Prestação de Serviços	17,3	31,2%
Lucro Bruto de Vendas de Ativos	1,6	2,9%
Margem Bruta <sup>1</sup>	<b>32,2%</b>	<b>N.A.</b>
Margem Bruta de Prestação de Serviços	41,4%	N.A
Margem Bruta de Vendas de Ativos	9,6%	N.A
Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro	(10,3)	-18,6%
Resultado Operacional	<b>8,6</b>	<b>15,5%</b>
Resultado Financeiro Líquido	(5,0)	-9,0%
Lucro antes das provisões tributárias	3,6	6,6%
Impostos e contribuições sobre o lucro	(0,6)	-1,1%
Lucro Líquido Total	<b>3,0</b>	<b>5,5%</b>
Margem Líquida das Operações Continuadas	5,5%	N.A
Operações a serem distribuídas aos acionistas	1,8	3,2%
Lucro Líquido do exercício	<b>4,8</b>	<b>8,6%</b>
Margem Líquida Total	8,6%	N.A
EBITDA Total	<b>18,3</b>	<b>33,1%</b>
Margem EBITDA Total <sup>1</sup>	42,2%	N.A
EBITDA Ajustado Total	<b>30,8</b>	<b>55,7%</b>

<sup>1</sup> Resultados Consolidados, considera a eliminação dos valores decorrentes de locações *intercompany* de RAC e GTF

<sup>2</sup> EBITDA dividido pela receita líquida de serviços do período (considerando as operações descontinuadas).

**Receita bruta Total**

A Companhia registrou uma receita bruta de R\$58,7 milhões no período entre 1º de outubro e 31 de dezembro de 2014, refletindo o desempenho da Companhia nos primeiros meses após a sua constituição. A receita bruta em 2014 está vinculada à quantidade de diárias de RAC e a quantidade de veículo alugado de GTF.

**Deduções da Receita Bruta**

Compostas por impostos sobre vendas, principalmente PIS e COFINS, descontos concedidos e devoluções, os Diretores da Companhia informam que as deduções da receita bruta foram R\$3,5 milhões de 01 de outubro a 31 de dezembro de 2014.

**Receita Líquida**

Os Diretores da Companhia informam que a receita líquida totalizou R\$55,3 milhões de 01 de outubro a 31 de dezembro de 2014.

## 10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

### **Custos**

Os Diretores da Companhia informam que os custos da Movida totalizaram R\$36,4 milhões de 01 de outubro a 31 de dezembro de 2014, devido ao andamento das operações da companhia e do custo com venda de ativo.

### **Lucro Bruto**

Os Diretores da Companhia informam que a Movida registrou lucro bruto de R\$18,9 milhões de 01 de outubro a 31 de dezembro de 2014, sendo a margem bruta de 34,2%.

### **Resultado Financeiro**

Os Diretores da Companhia informam que o resultado financeiro líquido de 01 de outubro a 31 de dezembro de 2014 correspondeu a uma despesa financeira líquida de R\$5,0 milhões, reflexo do investimento na frota operacional.

### **Lucro antes dos Impostos**

Os Diretores da Companhia informam que o lucro antes dos impostos foi de R\$3,6 milhões de 01 de outubro a 31 de dezembro de 2014.

### **Imposto de Renda e Contribuição Social**

Os Diretores da Companhia informam que a provisão para imposto de renda e contribuição social e créditos tributários diferidos totalizou R\$0,6 milhão de 01 de outubro a 31 de dezembro de 2014.

### **Lucro Líquido**

Os Diretores da Companhia informam que a Movida registrou lucro líquido de R\$4,8 milhões de 01 de outubro a 31 de dezembro de 2014, e margem líquida de 8,6%.

Os Diretores da Companhia informam que o EBITDA da Movida de 01 de outubro a 31 de dezembro de 2014 totalizou R\$18,3 milhões, margem de 42,2%.

### **(b) Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços**

Os Diretores da Companhia informam que as principais variações das receitas estão relacionadas ao crescimento das atividades e de ajustes de preços face às condições de mercado.

Os Diretores da Companhia esclarecem que não foram constatadas variações nas receitas diretamente decorrentes das modificações de taxas de câmbio, dado que os contratos são precificados em Reais.

### **(c) Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e financeiro da Companhia**

**10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**

Em decorrência dos financiamentos obtidos no último exercício social, um dos indexadores da Companhia é o CDI. Dessa maneira, um aumento ou diminuição do CDI poderá impactar o montante dos juros a ser pago da dívida da Companhia. Os Diretores da Companhia esclarecem que a variação positiva do CDI no último exercício social impactou negativamente a Companhia devido ao aumento do custo de dívida.

A Companhia possui ainda, em menor parte, contratos de financiamento (Finame) atrelados à TJLP, fazendo com que os juros desses financiamentos sejam impactados por oscilações na TJLP. Os Diretores da Companhia esclarecem que a variação da TJLP no último exercício social e no exercício corrente impactou negativamente a Companhia devido ao aumento dessas taxas.

Por fim, os Diretores da Companhia esclarecem que no último exercício social e no exercício social corrente, não houve nenhum impacto que represente montante relevante em função da inflação, tão pouco da variação de preços dos insumos (combustível, peças e manutenção, dentre outros) ou do câmbio, tendo em vista que, apesar de a Companhia ter contratado novos empréstimos em moeda estrangeira, a Companhia faz um *swap* trocando a variação cambial pela variação do CDI.

**10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs****(a) Introdução ou alienação de segmento operacional**

Os Diretores da Companhia informam que não houve introdução ou alienação de um novo segmento operacional.

**(b) Constituição, aquisição ou alienação de participação societária**

Os Diretores da Companhia informam que a Companhia foi constituída em 1º de outubro de 2014, ficando sem atividade operacional ou movimentação até o final de novembro de 2014. Em dezembro de 2014, foi implementada uma reorganização societária no grupo a que pertence à Companhia na qual a JSL, sua controladora, subscreveu e integralizou um aumento de capital na Movida por meio da contribuição de participações acionárias nas seguintes sociedades, conferindo à Movida o controle sobre as seguintes sociedades ("Aumento de Capital"):

- Movida GTF, anteriormente denominada JSL Locações S.A., empresa voltada ao segmento de locação de veículos e tendo como objeto social: (a) locação de veículos, caminhões, máquinas e equipamentos com ou sem condutor; (b) prestação de serviços de gerenciamento, gestão e manutenção de frota (preventiva e corretiva); e (c) participação em outras sociedades, como sócia ou acionista.
- Movida Locação, empresa voltada ao segmento de locação de veículos e tendo como objeto social: (a) locação de veículos automotores, com e sem motoristas; (b) administração e licenciamento de marcas comerciais no ramo da locação de veículos, sob o regime de franquia empresarial; e (c) participação em outras sociedades, como sócia ou acionista.
- APTA, a qual foi posteriormente incorporada pela Movida Locação.

Para mais informações acerca da referida reorganização societária, veja o item 15.7 deste Formulário de Referência.

Em razão do Aumento de Capital, a Companhia iniciou as suas atividades de locação de veículos leves, diário, mensal e anual, para pessoas físicas e jurídicas ("rent a car"), bem como de veículos pesados, caminhões, máquinas e equipamentos, por meio de empresas segregadas e posicionadas de forma estratégica e diferenciada, com base operacional, sistemas e pessoal capacitado.

**(c) Eventos ou operações não usuais**

Em novembro de 2015, com o objetivo de estruturar os negócios do grupo, a administração da Companhia autorizou o início dos planos de ações para uma reestruturação societária com a transferência de ativos e passivos da unidade de negócio de pesados e logística, que estão na Movida GTF, para outras empresas do mesmo grupo econômico através de cisão parcial.

O objetivo da referida operação é readequar as suas linhas de negócio com a alocação dos ativos e passivos para as empresas que desenvolvem atividades correspondentes.

Abaixo são demonstrados os valores de ativos e passivos que se referem a veículos pesados e os passivos vinculados à operação:

Ativo	2016	2015	2014	Passivo	2016	2015	2014
<b>Circulante</b>							
Contas a receber	-	12.005	10.477	Empréstimos e financiamentos	-	14.912	12.007



**10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**

Despesas antecipadas	-	18	1.253	Fornecedores	-	3.866	53.134
				Contas a pagar e adiantamentos	-	129	-
				Arrendamento financeiro a pagar	-	6.850	1.870
	-	<b>12.023</b>	<b>11.730</b>		-	<b>25.757</b>	<b>67.011</b>
<b>Não circulante</b>				<b>Não circulante</b>			
Imobilizado	<b>4.585</b>	143.870	100.596	Empréstimos e financiamentos	3.585	74.287	73.983
				Arrendamento financeiro a pagar	-	1.066	838
<b>Total do ativo</b>	<b>4.585</b>	<b>155.893</b>	<b>112.326</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>3.585</b>	<b>101.110</b>	<b>141.831</b>

A demonstração do resultado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014 estão apresentados a seguir:

	2016	2015	2014
Receita líquida de prestação de serviços e de venda de ativos utilizados na prestação de serviços	48.026	57.874	71.045
( - ) Custo das prestações de serviços	(16.670)	(21.142)	(27.513)
( - ) Custo de depreciação	(5.918)	(9.274)	(696)
( - ) Custo de venda de ativos utilizados na prestação de serviços	(3.078)	(807)	(6.413)
	<b>(25.666)</b>	<b>(31.223)</b>	<b>(34.622)</b>
<b>( = ) Lucro bruto</b>	<b>22.360</b>	<b>26.651</b>	<b>36.423</b>
Despesas administrativas e comerciais	(3.239)	(1.234)	(1.198)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	17	100	(907)
<b>Lucro operacional antes das receitas e despesas financeiras</b>	<b>19.138</b>	<b>25.517</b>	<b>34.318</b>
Receitas financeiras	734	863	219
Despesas financeiras	(7.660)	(8.140)	(1.613)
<b>( = ) Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>12.212</b>	<b>18.240</b>	<b>32.924</b>
Impostos e contribuições sobre o lucro	(4.675)	(4.903)	(8.851)
<b>( = ) Lucro líquido do exercício</b>	<b>7.537</b>	<b>13.337</b>	<b>24.073</b>

A demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e de 31 dezembro de 2014 com base nas demonstrações financeiras combinada estão apresentadas a seguir:

**10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**

<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais (milhões de R\$)</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Lucro antes do imposto de renda	12.212	18.240	32.924
<b>Ajustes para conciliar o resultado às disposições geradas pelas atividades operacionais</b>	<b>8.996</b>	<b>10.081</b>	<b>7.109</b>
Depreciações / Amortizações	5.918	9.274	696
Custo de venda de ativos utilizados na prestação de serviços	3.078	807	6.413
<b>Variações nos ativos e passivos circulantes e não circulantes</b>	<b>8.029</b>	<b>(49.432)</b>	<b>42.315</b>
<b>Decréscimo (acrécimo) em ativos</b>			
Contas a receber	12.005	(1.528)	(9.566)
Despesas antecipadas	18	1.235	(1.253)
<b>(Decréscimo) acréscimo em passivos</b>			
Fornecedores	(3.865)	(49.268)	53.134
Contas a pagar e adiantamentos	(129)	129	-
<b>Caixa líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<b>29.237</b>	<b>(21.111)</b>	<b>82.348</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>			
Aquisição de ativo imobilizado	130.289	(5.335)	(2.280)
<b>Aumento / (Redução) em empréstimos e financiamentos, líquidos</b>	<b>(93.531)</b>	<b>8.418</b>	<b>69.213</b>
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>	<b>36.758</b>	<b>3.082</b>	<b>69.213</b>
<b>Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>65.995</b>	<b>(18.029)</b>	<b>149.281</b>

**10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases****(a) Mudanças significativas nas práticas contábeis**

Não houve mudanças contábeis significativas no período entre 1º de outubro de 2014 e 31 de dezembro de 2014.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Companhia reclassificou as operações de risco sacado da rubrica de fornecedores para Risco Sacado a pagar – Montadoras, de acordo com o Ofício-Circular CVM/SNC/SEP 01/2016, e a referida rubrica passou a ser considerada como dívida (os valores referentes a operações de risco sacado junto a instituições financeiras).

Adicionalmente, durante o ano de 2015, a administração da Companhia adotou de forma retrospectiva em suas demonstrações de fluxo de caixa a apresentação das aquisições de ativo imobilizado utilizados na prestação de serviço de aluguel a terceiros, sendo que os montantes foram reclassificados de atividades de investimento para atividades operacionais em 2014 no valor de R\$17,8 milhões no consolidado.

Não houve mudanças contábeis significativas no período entre 1º de janeiro de 2016 e 31 de dezembro de 2016.

**(b) Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis**

Os Diretores da Companhia informam que por não haver mudanças relevantes nas práticas contábeis, eventuais impactos de divulgação ou valores já foram considerados nas próprias Demonstrações Financeiras.

**(c) Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor**

Os Diretores da Companhia informam que os relatórios dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras referentes ao período entre 1º de outubro e 31 de dezembro de 2014 e ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, não contém ressalvas.

O relatório dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras consolidadas e combinadas referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, contém uma ênfase no que diz respeito à combinação das demonstrações financeiras. A ênfase chama atenção para as Notas 1 e 2.1 às demonstrações financeiras consolidadas e combinadas, que descrevem que os negócios incluídos nessas demonstrações financeiras consolidadas e combinadas não operaram como uma única entidade legal durante o exercício de 2014. As demonstrações combinadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa do exercício de 2014 não são, portanto, necessariamente indicativo dos resultados obtidos se essas tivessem operado como uma única entidade legal durante o exercício ou indicativo de resultados futuros. A opinião dos auditores independentes não está ressalvada em relação a esse assunto.

## 10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Os Diretores da Companhia informam que mantém a prática da revisão de suas políticas contábeis e de avaliação de suas estimativas, em consonância com as principais práticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo as incluídas na legislação societária, nos pronunciamentos técnicos e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovada pela CVM.

Portanto, informam que a preparação das demonstrações contábeis requer o uso de estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da Administração no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. Estas estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada exercício e potenciais alterações nos fatos e circunstâncias podem conduzir a revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão divergir dos estimados.

Os Diretores da Companhia informam que julgamentos, estimativas e premissas contábeis a seguir apresentados são significativas:

### a. Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas da Companhia requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas pode levar a resultados que requeiram um ajuste ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em exercícios futuros.

### b. Estimativas e premissas

Na elaboração das demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas incluem, portanto, estimativas referentes à seleção da vida útil dos bens do ativo imobilizado, às determinações de provisões para imposto de renda e contribuição social e a outras similares. Por serem estimativas, é normal que possam ocorrer variações por ocasião das efetivas realizações ou liquidações dos correspondentes ativos e passivos.

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco de ajuste no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são apresentadas a seguir.

#### b.1. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Os Diretores da Companhia informam que o cálculo da depreciação é calculado com base na projeção do valor de vendas dos ativos, de acordo com as melhores estimativas da Companhia, e que superestimar o valor destes ativos pode impactar no valor residual e impactar negativamente o resultado da Companhia. Para maiores informações, veja fator de risco "*O valor de venda dos veículos utilizados nas operações da Companhia é fundamental para o retorno esperado de seus contratos, sendo que seus resultados poderão ser afetados por falhas na determinação de preços de venda dos referidos veículos*" no item 4.1 deste Formulário de Referência.

## 10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

### b.2. Impostos

Os Diretores da Companhia informam que constituem provisões, com base em estimativas cabíveis e baseadas em projeções dos lucros tributáveis levando em consideração premissas de mercado, financeira e de negócios. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para potenciais consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável.

Existe incertezas em relação à interpretação da aplicação de alguns tributos e dada a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos, pode existir diferença entre as premissas adotadas e os resultados efetivamente alcançados, e eventuais inconsistências podem exigir ajustes futuros em receitas, custos ou despesas.

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

### b.3. Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, o valor justo de ativos é determinado utilizando-se técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

### b.4. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Diretoria baseia-se na avaliação de advogados internos e externos para definição da constituição de provisões sobre os processos.

Assim, a Companhia reconhece provisão para causas tributárias, cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

### b.5. Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa

A Companhia e suas Controladas avaliam no final de cada período se há evidência de que a qualidade do crédito do ativo financeiro é considerada deteriorada. A companhia tem como política a constituição de perda estimada com créditos de

## **10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas**

liquidação duvidosa de todos os créditos vencidos há mais de 90 dias. Estão sendo excluídos desta política os valores a receber referentes a valores julgados recebíveis por estarem vinculados a garantias reais e/ou em fase de negociação por parte da área comercial da Companhia e de suas Controladas. Caso o valor originalmente provisionado seja recebido, a Companhia efetua uma reversão da perda estimada para créditos de liquidação duvidosa. Quando não há expectativa de recebimento dos valores, a Companhia reconhece a perda efetiva dos títulos, revertendo igualmente a provisão constituída.

### **b.6. Taxas de depreciação do imobilizado e valor residual**

A depreciação dos veículos é calculada usando o método linear, considerando os seus custos e os seus valores residuais durante a vida útil estimada pela Companhia e suas Controladas. Caso o valor a depreciar dos veículos seja subestimado, o valor residual dos veículos e ficaria superior ao valor de mercado, o que levaria ao reconhecimento de perda quando da venda dos mesmos. Superestimar o valor a depreciar dos veículos, por outro lado, poderia acarretar aumento no valor dos aluguéis aos clientes, o que reduziria a competitividade da Companhia. As construções e benfeitorias em imóveis de terceiros são amortizadas durante o prazo de vigência do contrato de locação e considerando a expectativa de renovação, quando a Administração pretende exercer esse direito, e de acordo com os termos dos contratos. Ativos adquiridos por meio de arrendamento financeiro são depreciados pela vida útil esperada da mesma forma que os ativos próprios. Os terrenos e as construções em andamento não são depreciados ou amortizados. A Companhia e suas Controladas efetua, anualmente, revisões do prazo de vida útil estimada e do valor residual dos bens ajustando sua taxa de depreciação.

**10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs****(a) Os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*)**

Não existem ativos e passivos detidos pela Companhia que não aparecem em seu balanço patrimonial.

**(b) Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras**

Não existem ativos ou passivos não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia.

**10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados**

Não existem ativos ou passivos que não são evidenciados nas demonstrações financeiras, balanços patrimoniais e demonstrações de resultado da Companhia.



**10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios****(a) Investimentos****(i) Descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos**

Os Diretores da Companhia informam que foram investidos R\$1,7 bilhão em 2016, sendo composto principalmente por R\$834,0 milhões dedicados exclusivamente a expansão do negócio, sendo R\$824,1 milhões referente aquisição veículos e R\$9,9 milhões referente a lojas. Além disso, seguindo a estratégia de manter os veículos com baixa idade média e a imagem de uma marca jovem e atualizada, foram investidos R\$896,3 milhões em renovação, sendo R\$883,7 milhões para veículos e R\$12,6 milhões para lojas.

Neste sentido, os Diretores da Companhia esclarecem que a maior parte do plano de investimentos da Companhia incluiu a expansão e renovação de ativos móveis, basicamente veículos leves.

**(ii) Fontes de financiamento dos investimentos**

A Companhia utiliza-se de prazo com os fornecedores – montadoras, linhas de capital de giro e emissões de valores mobiliários no mercado nacional, recursos próprios e em menor escala o *leasing* financeiro para a aquisição dos ativos móveis.

**(iii) Desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos**

Em novembro de 2015, com o objetivo de estruturar os negócios do grupo, a administração da Companhia aprovou o início dos planos de ações para uma reestruturação societária com a transferência de ativos e passivos da unidade de negócio de pesados e logística, que estavam na Movida GTF, para outras empresas do mesmo grupo econômico através de cisão parcial. O objetivo da referida operação foi readequar as suas linhas de negócio com a alocação dos ativos e passivos para as empresas que desenvolvem atividades correspondentes. Para mais informações, veja o item 15.7 deste Formulário de Referência.

**(b) Desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva da Companhia**

Não aplicável à Companhia.

**(c) Novos produtos e serviços**

Não aplicável à Companhia, uma vez que não há previsão de introdução de novos produtos e serviços.

**10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante**

Conforme descrito no item 10.1 deste Formulário de Referência, em dezembro de 2014, a JSL subscreveu e integralizou um aumento de capital na Movida por meio da contribuição de participações acionárias na Movida GTF, na Movida Locação e na APTA, a qual foi posteriormente incorporada pela Companhia, conferindo à Movida o controle sobre essas sociedades ("Aumento de Capital"):

A fim de ilustrar os impactos do Aumento de Capital caso este tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2014 e, portanto, apresentar por meio de uma única demonstração financeira, informações relativas à totalidade das atividades de gestão, manutenção e terceirização de frotas e locação de veículos, independente da disposição de sua estrutura societária, foram elaboradas demonstrações financeiras das empresas acima de forma consolidada (Balanço Patrimonial) em 31 de dezembro de 2014 e Combinadas (Demonstração do Resultado) e consolidadas em 31 de dezembro de 2015, para todas as vezes que o exercício de 2015 considerava 12 meses de operação, preservando assim a comparabilidade dos resultados apurados.

Apresentam-se abaixo tais informações combinadas com o objetivo de proporcionar informações mais úteis e representativas aos seus destinatários, para que as operações, a gestão e a posição patrimonial da Companhia e suas controladas sejam compreendidas dentro de sua atual estrutura societária.

Adicionalmente, em novembro de 2015, a administração do Grupo JSL, com o objetivo de estruturar os negócios das empresas combinadas-consolidadas, iniciou planos para uma reorganização societária. Com isso iniciou o processo de transferência da operação de locação de veículos pesados que nesse momento estava na Movida GTF e destinar os respectivos ativos, através de cisão parcial, para a sua Controladora JSL S.A. e demais empresas do mesmo grupo econômico. Tal processo foi finalizado em 31 de agosto de 2016. Os dados das Demonstrações Financeiras de 2014 contemplam as operações totais no Balanço Patrimonial e apenas as operações continuadas na Demonstração do Resultado do Exercício. Em 2015, tanto o Balanço Patrimonial quanto a Demonstração dos Resultados já contemplam apenas as operações continuadas.

Para informações detalhadas sobre o Aumento de Capital, veja também o item 15.7 deste Formulário de Referência.

Os termos "AH" e "AV" constantes das colunas de determinadas tabelas abaixo significam "Análise Horizontal" e "Análise Vertical", respectivamente.

**Comparação dos resultados operacionais encerrados em 31 de dezembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2015**

<b>Destaques Financeiros (R\$ milhões)</b>	<b>2015</b>	<b>AV (%)</b>	<b>2014</b>	<b>AV (%)</b>	<b>Var. % 2015 x 2014</b>	<b>Var. R\$ 2015 x 2014</b>
<b>Receita Bruta Total<sup>1</sup></b>	<b>1.241,2</b>	<b>102,3%</b>	<b>460,2</b>	<b>102,3%</b>	<b>+169,7%</b>	<b>781,0</b>
Receita Bruta de Prestação de Serviços	659,4	54,3%	332,1	73,8%	+98,6%	327,3
Receita Bruta de Vendas de Ativos	581,8	47,9%	128,1	28,5%	+354,2%	453,7
<b>Receita Líquida Total<sup>1</sup></b>	<b>1.213,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>449,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>+169,8%</b>	<b>763,7</b>
Receita Líquida de Prestação de Serviços	631,7	52,1%	321,6	71,5%	+96,4%	310,1
Receita Líquida de Vendas de Ativos	581,8	47,9%	128,1	28,5%	+354,2%	453,7
<b>Custo Total<sup>1</sup></b>	<b>(948,2)</b>	<b>-78,1%</b>	<b>(323,7)</b>	<b>-72,0%</b>	<b>+193,0%</b>	<b>(624,5)</b>
Custo com Prestação de Serviços	(385,8)	-31,8%	(204,3)	-45,4%	+88,8%	(181,5)

**10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante**

<b>Custo de Vendas de Ativos</b>	<b>(562,4)</b>	<b>-46,3%</b>	<b>(119,4)</b>	<b>-26,5%</b>	<b>+371,1%</b>	<b>(443,0)</b>
<b>Lucro Bruto Total<sup>1</sup></b>	<b>265,3</b>	<b>21,9%</b>	<b>126,1</b>	<b>28,0%</b>	<b>+110,4%</b>	<b>139,2</b>
<b>Lucro Bruto de Prestação de Serviços</b>	<b>245,9</b>	<b>20,3%</b>	<b>117,3</b>	<b>26,1%</b>	<b>+109,6%</b>	<b>128,6</b>
<b>Lucro Bruto de Vendas de Ativos</b>	<b>19,4</b>	<b>1,6%</b>	<b>8,7</b>	<b>1,9%</b>	<b>+123,0%</b>	<b>10,7</b>
<b>Margem Bruta<sup>1</sup></b>	<b>21,4%</b>	<b>N.A</b>	<b>27,4%</b>	<b>N.A</b>	<b>-6,0 p.p.</b>	<b>N.A.</b>
<b>Margem Bruta de Prestação de Serviços</b>	<b>37,3%</b>	<b>N.A</b>	<b>35,3%</b>	<b>N.A</b>	<b>+2,0 p.p.</b>	<b>N.A.</b>
<b>Margem Bruta de Vendas de Ativos</b>	<b>3,3%</b>	<b>N.A</b>	<b>6,8%</b>	<b>N.A</b>	<b>-3,5 p.p.</b>	<b>N.A.</b>
<b>Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>(113,3)</b>	<b>-9,3%</b>	<b>(50,7)</b>	<b>-11,3%</b>	<b>123,4%</b>	<b>(62,6)</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>152,0</b>	<b>12,5%</b>	<b>75,4</b>	<b>16,8%</b>	<b>+101,6%</b>	<b>76,6</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(79,5)</b>	<b>-6,6%</b>	<b>(31,4)</b>	<b>-7,0%</b>	<b>+153,2%</b>	<b>(48,1)</b>
<b>Lucro antes das provisões tributárias</b>	<b>72,5</b>	<b>6,0%</b>	<b>44,0</b>	<b>9,8%</b>	<b>+64,7%</b>	<b>28,5</b>
<b>Impostos e contribuições sobre o lucro</b>	<b>(18,8)</b>	<b>-1,5%</b>	<b>(11,5)</b>	<b>-2,6%</b>	<b>+63,5%</b>	<b>(7,2)</b>
<b>Lucro Líquido Total</b>	<b>53,7</b>	<b>4,4%</b>	<b>32,5</b>	<b>7,2%</b>	<b>+65,2%</b>	<b>21,2</b>
<b>Margem Líquida das Operações Continuadas</b>	<b>4,4%</b>	<b>N.A</b>	<b>7,2%</b>	<b>N.A</b>	<b>-2,8 p.p.</b>	<b>N.A.</b>
<b>Operações a serem distribuídas aos acionistas</b>	<b>13,3</b>	<b>1,1%</b>	<b>24,1</b>	<b>5,4%</b>	<b>-44,8%</b>	<b>(10,7)</b>
<b>Lucro Líquido do exercício</b>	<b>67,1</b>	<b>5,5%</b>	<b>56,5</b>	<b>12,6%</b>	<b>+18,8%</b>	<b>10,5</b>
<b>Margem Líquida Total</b>	<b>5,5%</b>	<b>N.A</b>	<b>12,6%</b>	<b>N.A</b>	<b>-7,1 p.p.</b>	<b>N.A.</b>
<b>EBITDA Total</b>	<b>279,0</b>	<b>23,0%</b>	<b>185,8</b>	<b>41,3%</b>	<b>+50,2%</b>	<b>93,2</b>
<b>Margem EBITDA Total<sup>2</sup></b>	<b>40,5%</b>	<b>N.A</b>	<b>48,3%</b>	<b>N.A</b>	<b>-7,8 p.p.</b>	<b>N.A.</b>
<b>EBITDA Ajustado Total</b>	<b>806,6</b>	<b>66,5%</b>	<b>270,1</b>	<b>60,1%</b>	<b>+198,6%</b>	<b>536,5</b>

<sup>1</sup> Resultados Consolidados, considera a eliminação entre os negócios de RAC e GTF

<sup>2</sup> EBITDA dividido pela receita líquida de serviços do período (considerando as operações descontinuadas).

OBS: A Análise Vertical (AV%) foi calculada com base na Receita Líquida Total

**Receita bruta Total**

Receita (R\$ milhões)	2014	AV (%)	2015	AV (%)	Var. % 2015 x 2014	Var. R\$ 2015 x 2014
<b>Receita Bruta Total<sup>1</sup></b>	<b>460,2</b>	<b>102,3%</b>	<b>1.241,2</b>	<b>102,3%</b>	<b>+169,7%</b>	<b>781,0</b>
<b>Receita Bruta de prestação de Serviços</b>	<b>332,1</b>	<b>73,8%</b>	<b>659,4</b>	<b>54,3%</b>	<b>+98,6%</b>	<b>327,3</b>

**10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante**

RAC	181,1	40,3%	454,9	37,5%	+151,1%	273,7
GTF	175,8	39,1%	214,6	17,7%	+22,1%	38,8
Eliminações	(24,9)	-5,5%	(10,1)	-0,8%	-59,3%	14,8
<b>Receita Bruta de Vendas de Ativos</b>	<b>128,1</b>	<b>28,5%</b>	<b>581,8</b>	<b>47,9%</b>	<b>+354,1%</b>	<b>453,7</b>
<b>Deduções</b>	<b>(10,5)</b>	<b>-2,3%</b>	<b>(27,7)</b>	<b>-2,3%</b>	<b>+163,8%</b>	<b>(17,2)</b>
<b>Receita Líquida<sup>1</sup></b>	<b>449,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.213,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>+169,8%</b>	<b>763,7</b>
<b>Receita Líquida de Serviços</b>	<b>321,6</b>	<b>71,5%</b>	<b>631,7</b>	<b>52,1%</b>	<b>+96,4%</b>	<b>310,0</b>
RAC	170,4	37,9%	435,2	35,9%	+155,4%	264,8
GTF	176,1	39,2%	206,6	17,0%	+17,3%	30,5
Eliminações	(24,9)	-5,5%	(10,1)	-0,8%	-59,3%	14,8
<b>Receita Líquida de Venda de Ativos</b>	<b>128,1</b>	<b>28,5%</b>	<b>581,8</b>	<b>47,9%</b>	<b>+354,1%</b>	<b>453,7</b>

Os Diretores da Companhia informam que a receita bruta total da Movida aumentou R\$781,0 milhões, ou 169,7%, passando de R\$460,2 milhões em 2014 para R\$1.241,2 milhões em 2015, já considerando as eliminações entre os segmentos RAC e GTF, o que pode ser explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

- Aumento de R\$453,7 milhões, ou 354,2%, na receita de vendas de ativos, que passou de R\$128,1 milhões em 2014 para R\$581,8 milhões em 2015. Este crescimento é explicado pelo aumento no número de carros vendidos, que passou de 5.977 em 2014 para 20.915 em 2015, fruto da expansão da frota operacional em razão do plano de expansão. Dado o modelo de negócios da Companhia de manter a idade da frota baixa, foi criada a estrutura de lojas específicas para esta atividade, que utilizam a marca "Movida Seminovos" e impulsionou a venda de ativos da Companhia no último ano; e
- Aumento da receita bruta de prestação de serviços em R\$327,3 milhões, ou 98,6%, passando de R\$332,1 milhões em 2014 para R\$659,4 milhões em 2015, principalmente impactada pelo aumento das receitas do segmento RAC, que passou de R\$181,1 milhões em 2014 para R\$454,9 milhões em 2015. Este aumento é reflexo da evolução na quantidade de diárias RAC que passou de 1,8 milhão em 2014 para 5,1 milhões em 2015, além de um crescimento de veículos na frota e no número de lojas conforme detalhado abaixo. Além disso, as inovações oferecidas pela Companhia e o foco em aumento de capilaridade fizeram com que houvesse um ganho de *market share*, refletido no aumento das receitas, resultado dos esforços de marketing, (como a promoção "Movida Rock Car" feita em 2015), de diferenciação (como a opção inédita de locação dos veículos Mercedes C-180 e Vito) e de novas tecnologias (como o uso de *tablets* para devoluções expressas).

**Deduções da Receita Bruta**

As deduções da receita bruta da Companhia compreendem impostos sobre vendas, principalmente PIS e COFINS, descontos concedidos e devoluções. Os Diretores da Companhia informam que as deduções da receita bruta aumentaram R\$17,2 milhões, ou 163,8%, passando de R\$10,5 milhões no ano de 2014 para R\$27,7 milhões no ano de 2015 devido ao crescimento da receita bruta e, conseqüentemente, o aumento proporcional do valor pago de impostos, o qual passou de R\$8,5 milhões em 2014 para R\$20,9 milhões em 2015, representando um aumento de 145,9%.

Além disso, houve um aumento de R\$38,8 milhões, ou 22,1% na receita de Gestão e Terceirização de Frotas (GTF), passando de R\$175,8 milhões em 2014 para R\$214,6 milhões em 2015 pelas mesmas razões indicadas acima.

**Receita Líquida**

Os Diretores da Companhia informam que a receita líquida total da Movida aumentou R\$763,7 milhões, ou 169,8%, passando de

## 10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

R\$449,8 milhões em 2014 para R\$1.213,5 milhões em 2015, as quais já consideram as eliminações entre os segmentos RAC e GTF, pelas razões acima expostas e devido ao crescimento da receita bruta de 169,7% enquanto as deduções cresceram apenas 163,8%, conforme comentado anteriormente.

### Custos e Despesas

Os Diretores da Companhia informam que os custos e despesas da Movida aumentaram R\$687,1 milhões, ou 183,5%, passando de R\$374,4 milhões em 2014 para R\$1.061,5 milhões em 2015. O crescimento é oriundo principalmente do aumento do custo com venda de veículos conforme detalhado abaixo.

Custos e Despesas (em R\$ milhões)	2014	AV (%)	2015	AV (%)	Var. % 2015 x 2014	Var. R\$ 2015 x 2014
<b>Total<sup>1</sup></b>	<b>(374,4)</b>	<b>100,0%</b>	<b>(1.061,5)</b>	<b>100,0%</b>	<b>183,5%</b>	<b>(687,1)</b>
<b>Custo com Prestação de Serviços</b>	<b>(204,3)</b>	<b>54,6%</b>	<b>(385,8)</b>	<b>36,3%</b>	<b>88,8%</b>	<b>(181,5)</b>
Depreciação	(75,4)	20,1%	(92,2)	8,7%	22,3%	(16,8)
Outros	(128,9)	34,4%	(293,6)	27,7%	127,8%	(164,7)
<b>Custo de Venda de ativos</b>	<b>(119,4)</b>	<b>31,9%</b>	<b>(562,4)</b>	<b>53,0%</b>	<b>371,1%</b>	<b>(443,0)</b>
<b>Despesas</b>	<b>(50,7)</b>	<b>13,5%</b>	<b>(113,3)</b>	<b>10,7%</b>	<b>123,4%</b>	<b>(62,6)</b>

<sup>1</sup> Resultados Consolidados, considera a eliminação entre os negócios de RAC e GTF

Obs.: A análise vertical foi calculada com base na Custos e Despesas Totais

### Custo com prestação de serviços

O custo de prestação de serviços, composto por gastos com pessoal, aluguel de imóveis e com a manutenção da frota operacional de RAC e GTF, aumentou R\$181,5 milhões, ou 88,8%, passando de R\$204,3 milhões em 2014 para R\$385,8 milhões em 2015. Tal crescimento foi reflexo da estratégia de expansão de RAC, que passou de 19.208 veículos e 82 lojas no final de 2014 para 37.126 veículos e 156 lojas no final de 2015. As lojas estão localizadas em pontos estratégicos e de fácil reconhecimento e acesso, proporcionando mais conveniência aos clientes – e, portanto, o custo de aluguel de imóveis aumentou em 264,8%. Com isso, houve um aumento no quadro de colaboradores da operação que passou de 814 no final de 2014 para 1.327 no final de 2015, impactando também no custo do período. Além disso, o aumento da frota teve por consequência um aumento nos gastos com veículos, que incluem IPVA, licenciamento, multas e seguro, passando de R\$21,5 milhões em 2014 para R\$67,0 milhões em 2015, ou 211,6% no período.

### Custo com vendas de ativos

O custo com vendas de ativos acompanha o movimento da receita, registrando um crescimento de R\$443,0 milhões, ou 371,1%, passando de R\$119,4 milhões em 2014 para R\$562,4 milhões em 2015 devido ao aumento no número de carros vendidos, que passou de 5.977 em 2014 para 20.915 em 2015, sendo uma consequência natural da expansão já comentada.

### Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro

As Despesas Operacionais Antes do Resultado Financeiro aumentaram R\$62,6 milhões, ou 123,4%, passando de R\$50,7 milhões em 2014 para R\$113,3 milhões em 2015, principalmente relacionado com a estrutura administrativa e as lojas de Seminovos. A primeira loja da marca foi aberta no primeiro trimestre de 2015, finalizando o ano com 23 unidades, refletindo as estratégias de aumento da capilaridade desta atividade comentadas anteriormente. Tal crescimento nos negócios também acarretou aumentos de equipe, principalmente nas áreas comercial, de produtos, de inovação e de marketing. É importante ressaltar que, ainda que tenha aumentado em termos absolutos, a representatividade das despesas frente à receita líquida

**10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante**

total caiu 2,0 p.p., passando de 11,3% em 2014 para 9,3% em 2015.

**Lucro Bruto**

Os Diretores da Companhia informam que a Movida registrou um aumento de R\$139,2 milhões, ou 110,4%, no lucro bruto, passando de R\$126,1 milhões em 2014 para R\$265,3 milhões em 2015. Também houve um crescimento no lucro bruto de venda de ativos, na ordem de R\$10,7 milhões, passando de um lucro bruto de R\$8,7 milhões em 2014 para um lucro bruto de R\$19,4 milhões em 2015. A margem bruta apresentou uma queda de 6,0 p.p., passando de 27,4% em 2014 para 21,4% em 2015, devido principalmente ao aumento da participação da venda de ativos no mix, que possui margem bruta mais baixa que a de serviços.

Lucro Bruto Total (em R\$ milhões)	2015	AV (%)	2014	AV (%)	Var. % 2015 x 2014	Var. R\$ 2015 x 2014
<b>Lucro Bruto Total<sup>1</sup></b>	<b>265,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>126,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>+110,4%</b>	<b>139,2</b>
<i>Margem Bruta Total</i>	<i>21,4%</i>	<i>N.A</i>	<i>27,4%</i>	<i>N.A</i>	<i>-6,0 p.p.</i>	<i>N.A</i>

<sup>1</sup> Resultados Consolidados, considera a eliminação entre os negócios de RAC e GTF

**Resultado Financeiro**

Os Diretores da Companhia informam que o resultado financeiro líquido apresentou um crescimento na despesa financeira líquida de R\$48,1 milhões, ou 153,2%, passando de R\$31,4 milhões em 2014 para R\$79,5 milhões em 2015. O principal fator deste aumento foi a dívida bruta já considerando risco sacado, que passou de R\$540,4 milhões em 2014 para R\$1.274,0 milhões em 2015, reflexo do investimento na frota operacional e abertura de novas lojas, parcialmente compensada pelo aumento do caixa no período.

Resultado Financeiro (em R\$ milhões)	2015	AV (%)	2014	AV (%)	Var. % 2015 x 2014	Var. R\$ 2015 x 2014
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(79,5)</b>	<b>100,0%</b>	<b>(31,4)</b>	<b>100,0%</b>	<b>+153,2%</b>	<b>(48,1)</b>
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>28,3</b>	-35,6%	<b>3,0</b>	-9,6%	+843,8%	25,3
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(107,8)</b>	135,6%	<b>(34,4)</b>	109,6%	<b>+213,4%</b>	<b>(73,4)</b>

**Lucro antes dos Impostos**

Os Diretores da Companhia informam que o lucro antes dos impostos aumentou R\$28,5 milhões, ou 64,7%, passando de R\$44,0 milhões em 2014 para R\$72,5 milhões no ano de 2015, refletindo os impactos acima mencionados.

**Imposto de Renda e Contribuição Social**

Os Diretores da Companhia informam que a provisão para imposto de renda e contribuição social e créditos tributários diferidos aumentou R\$7,2 milhões, ou 63,5%, passando de R\$11,5 milhões em 2014 para R\$18,8 milhões no ano de 2015 devido ao crescimento do lucro antes dos impostos.

**Lucro Líquido e EBITDA**

Os Diretores da Companhia informam que houve um aumento de R\$10,5 milhões no lucro líquido total da Movida, ou 18,8%,

**10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante**

passando de R\$56,5 milhões em 2014 para R\$67,1 milhões em 2015. Considerando apenas as operações continuadas da Companhia, houve um aumento de R\$21,2 milhões no lucro líquido, ou 65,2%, passando de R\$32,5 milhões em 2014 para R\$53,7 milhões em 2015. Houve uma queda de 2,8 p.p. na margem líquida das operações continuadas, passando de 7,2% em 2014 para 4,4% em 2015, reflexo do aumento da participação de vendas de ativos, como explicado anteriormente.

O EBITDA Ajustado<sup>1</sup>, medida prática que a Companhia julga ser mais adequada do que o EBITDA tradicional como aproximação da geração de caixa, de modo a aferir a capacidade da Companhia cumprir com suas obrigações financeiras, apresentou um aumento de R\$536,5 milhões, ou 198,6%, passando de R\$270,1 milhões em 2014 para R\$806,6 milhões em 2015. O EBITDA total aumentou R\$93,2 milhões, ou 50,2%, passando de R\$185,8 milhões em 2014 para R\$279,0 milhões em 2015, apresentando uma queda de 7,8 p.p. na margem EBITDA<sup>2</sup>, passando de 48,3% em 2014 para 40,5% em 2015.

<b>Lucro Líquido do Exercício e EBITDA</b>	<b>2015</b>	<b>AV (%)</b>	<b>2014</b>	<b>AV (%)</b>	<b>Var. % 2015 x 2014</b>	<b>Var. R\$ 2015 x 2014</b>
<b>Lucro antes dos Impostos</b>	<b>72,5</b>	<b>135,0%</b>	<b>44,0</b>	<b>135,5%</b>	<b>+64,8%</b>	<b>28,5</b>
<b>Provisão para IR e CS e Diferido</b>	<b>(18,8)</b>	<b>-35,0%</b>	<b>(11,5)</b>	<b>-35,5%</b>	<b>+63,5%</b>	<b>(7,3)</b>
<b>Lucro líquido do exercício das operações continuadas</b>	<b>53,7</b>	<b>100,0%</b>	<b>32,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>+65,2%</b>	<b>21,2</b>
<i>Margem Líquida</i>	<i>4,4%</i>	<i>N.A</i>	<i>7,2%</i>	<i>N.A</i>	<i>-2,8 p.p.</i>	<i>N.A</i>
<b>Operações a serem distribuídas aos acionistas</b>	<b>13,4</b>	<b>25%</b>	<b>24,0</b>	<b>73,8%</b>	<b>-44,8%</b>	<b>(10,6)</b>
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>67,1</b>	<b>125%</b>	<b>56,5</b>	<b>173,8%</b>	<b>+18,8%</b>	<b>10,6</b>
<i>Margem Líquida</i>	<i>5,5%</i>	<i>N.A</i>	<i>12,6%</i>	<i>N.A</i>	<i>-7,1 p.p.</i>	<i>N.A</i>
<b>EBITDA</b>	<b>279,0</b>	<b>519,6%</b>	<b>185,8</b>	<b>571,7%</b>	<b>+50,2%</b>	<b>93,2</b>

<sup>1</sup> É o EBITDA acrescido do custo contábil residual da venda de ativos imobilizados, o qual não representa desembolso operacional de caixa, uma vez que se trata da representação contábil da baixa dos ativos no momento de sua venda desconsiderando o resultado das operações descontinuadas

<sup>2</sup> EBITDA dividido pela receita líquida de serviço do período (considerando as operações descontinuadas).